

# 36.º Festival de Almada



04 - 18 de Julho 2019

- 02 Almada, capital do teatro**  
Por Inês de Medeiros
- 03 O que há no Mundo**  
Por Rodrigo Francisco
- 05 Carlos Avilez no palco do talento intemporal**  
Por José Jorge Letria

## ESPECTÁCULOS

- 09 A Boda**
- 11 Provisional Figures**
- 13 O Sonho**
- 15 Se isto é um homem**
- 17 As três sozinhas**
- 19 A partida**
- 21 Guerra e terebintina**
- 23 Franito**
- 25 Um amor impossível**
- 27 Ésquilo, nascimento e morte da tragédia**
- 29 Lovers – Vencedores**
- 31 Macbettu**
- 33 Un poyo rojo**
- 35 que boa ideia, virmos para as montanhas**
- 37 Mary Said What She Said**
- 39 Terror e miséria**
- 40 PLANILHA**
- 43 Fahrenheit Ara Parcis**
- 45 Estação seca**
- 47 Dr. Nest**
- 49 País clandestino**
- 51 Joana d’Arc**
- 53 Do que é que somos feitos?!**
- 55 Quinze bailarinos e *tempo* incerto**
- 57 Feira dell’Arte**
- 58 MÚSICA NA ESPLANADA**
- 60 NOITE DAS CRIANÇAS**

## ACTOS COMPLEMENTARES

- 64 O sentido dos Mestres: com Hajo Schüler**
- 65 Exposição de artes plásticas: Zoo de Luís Lázaro Matos**
- 66 Exposição de homenagem: O gabinete optimista – para Carlos Avilez**
- 67 Exposição documental: Gabinete de memórias e curiosidades com vista para o palco – Vida e obra de Carlos Avilez**
- 68 Encontros da Cerca: As palavras e o mundo na herança de Primo Levi**
- 69 Lançamento de tese de mestrado sobre o Festival de Almada**
- 70 3.º Encontro Internacional Teatros da América Latina (TELA/TTLA)**
- 71 Colóquios na Esplanada**

## INFORMAÇÕES

- 74 Horários, contactos e acessos**
- 76 Assinaturas e bilhetes avulsos**
- 77 Equipa do 36.º Festival de Almada**

# Almada, capital do teatro

Julho é o mês do Festival Internacional de Teatro de Almada. Quinze dias de teatro, de 4 a 18, cumprindo a tradição.

Honra-nos o título de maior acontecimento teatral do país. É uma responsabilidade partilhada pela Câmara Municipal e pela Companhia de Teatro de Almada. Elevar ano após ano a qualidade e a variedade da oferta do Festival são desafios que nos orientam na missão de mostrar ao público o trabalho dos maiores nomes da encenação do teatro internacional, levando às salas de Almada, Lisboa e Cascais projetos excecionais oriundos de 8 países, da Europa e da América Latina.

São 24 espetáculos. Uma oferta variada que se espalha por uma dúzia de palcos: *Mary Said What She Said* de Darryl Pinckney, estará em cena dois dias numa encenação de Robert Wilson com a grande atriz Isabelle Huppert. O Sardenha Teatro traz-nos *Macbettu*, distinguido como espetáculo do ano pela Associazione Nazionale dei Critici di Teatro. A Companhia de Teatro de Almada estreia, numa encenação de Rogério de Carvalho *Se isto é um homem*, adaptação de um dos mais tocantes testemunhos de um sobrevivente do Holocausto, Primo Levi. O cartaz apresenta também um espetáculo-ritual, dança e artes performativas, e pela primeira vez um espetáculo interativo para crianças. O teatro de rua, que está este ano representado por dois espetáculos, ambos de Espanha, e a música são as peças móveis que vão ao encontro dos almadenses.

De volta está *O Sentido dos Mestres*, curso de formação que será este ano da responsabilidade de Hajo Schüller, da Companhia Familie Flöz.

Nesta 36.ª edição do Festival o homenageado é o encenador e ator Carlos Avillez, protagonista de uma vida dedicada ao teatro desde 1956, o ano em que se estreou como ator profissional na Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Como fundador, rosto e alma do Teatro Experimental de Cascais, privilegiou sempre a vertente experimentalista e de cariz inovador, sendo também responsável pela preparação de muitos jovens atores através da Escola Profissional de Teatro de Cascais e pelo despertar de muitas grandes carreiras que começaram nos palcos do TEC. Dirigiu os teatros nacionais de D. Maria II e de São João, e o Instituto de Artes Cénicas. Uma carreira singular que celebramos no Festival de Almada.

O nosso Festival não tem fronteiras. É a festa do teatro. De Almada para o mundo.

**Inês de Medeiros**

Presidente da Câmara Municipal de Almada

# O que há no Mundo

Gosto particularmente deste verso, com que Shakespeare abre uma das suas peças derradeiras: *Timão de Atenas*. “*O que há no Mundo?*”, pergunta jovialmente o Poeta ao Pintor, que lhe responde, cínico, “*O Mundo degrada-se, à medida que cresce*”.

A diversidade estética e geográfica dos criadores que nos visitam este ano faz-nos cair na tentação de procurar aferir, em relação à programação que apresentamos, “*o que há no Mundo*”. Na verdade, ao folhearmos este programa dar-nos-emos conta do vasto conjunto das preocupações desses artistas. Mas essa circunstância por si só não chegará para avaliar “*o que há no Mundo*”, nem eu creio que o teatro tenha de correr atrás da urgência mundana para constituir-se como “*actual*”: ontem e hoje, sempre existiram outros dispositivos concebidos para se prestar a esse papel. Aquilo que na programação deste ano vos propomos, para além das exposições e dos espaços de reflexão e debate que incluem os próprios criadores e intérpretes, é um conjunto de espectáculos muito diferentes entre si. Se nalgum dos dias (ou semanas, ou meses) seguintes à sua apresentação eles persistirem dentro de vós, com as suas perguntas e inquietações, então já não será coisa pouca.

O teatro convive com a Humanidade há já muito tempo. Na tradição ocidental, é da idade da filosofia, da literatura, da democracia. É certo que ao mantermos há 36 edições um Festival como o nosso – que se inscreve na tradição dos festivais de Arte europeus fundados para sarar as feridas da II Grande Guerra – estamos a oferecer uma lente ao público que lhe permita espreitar o Mundo. Mas essa lente só lhe será útil se for caleidoscópica. É que a esse olhar sobre distintos mundos que cada espectáculo nos proporciona, se não o convidarmos ao espanto, à aparição e (ainda) à poesia, ficaremos sempre aquém daquilo que o teatro tem para nos oferecer – quer estejamos na plateia de uma sala dourada, numa bancada de ar livre, numa praça pública ou numa capela, como será também o caso este ano.

No futuro, quando olharmos para trás, 2019 será “*o ano em que veio o Robert Wilson e a Isabelle Huppert*”. E, de facto, graças ao esforço conjunto com o Centro Cultural de Belém, o Festival de Almada recupera nesta edição uma das suas características mais distintivas: a partir do final dos anos 90 tornou-se pioneiro em trazer ao nosso País peças de criadores como Peter Brook, Giorgio Strehler, Peter Zadek, Benno Besson, Peter Stein, Claude Régy, Patrice Chéreau, entre muitos outros. Mas este será também o ano em que homenageamos Mestre Carlos Avilez, cuja carreira impressiona pela longevidade, coerência e dimensão pedagógica. Será ainda o ano em que a CTA assinala o centenário do nascimento de Primo Levi, com a estreia de um texto que nunca subiu à cena em Portugal. E será por fim mais um ano em que grupos de teatro portugueses poderão partilhar o público de Almada com alguns dos melhores criadores que há no Mundo. Este Mundo, é certo, que “[se] *degrada à medida que cresce*” – mas que vai também “*tomando sempre novas qualidades*”, como escreveu Camões num dia em que porventura se achou mais optimista.

**Rodrigo Francisco**

Director Artístico do Festival de Almada



# CARLOS AVILEZ

## no palco do talento intemporal

Carlos Avilez é uma das figuras mais marcantes e sempre inovadoras da vida teatral portuguesa, tendo feito do Teatro Experimental de Cascais, fundado em Novembro de 1965, uma referência permanente de um longo empenho na construção da modernidade e de uma dramaturgia que nos permitisse ombrear com as de outros países que não estavam sujeitos ao apertado crivo da censura.

Começou o seu longo percurso como actor, em 1956, na Companhia de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, de que se desligou em 1963.

A criação do Teatro Experimental de Cascais no Teatro Gil Vicente em Cascais foi um marco decisivo na sua carreira e na construção de uma estética que viria a prestigiá-lo entre os dramaturgos portugueses e a dar-lhe uma visibilidade cultural que transcenderia o belo teatro italiano localizado na zona velha de Cascais.

Em 1970 dirigiu a delegação cultural portuguesa que participou na cidade de Osaka no âmbito da Expo 70 no Japão.

Ainda me recordo de ver, no palco do Gil Vicente, Carlos Paredes a tocar ao vivo no espectáculo de estreia da companhia. São imagens e memórias que o tempo não se atreve sequer a tentar apagar. Recordo-me também da actriz Mirita Casimiro, que viria a dar nome à segunda sala do TEC, no Monte Estoril.

Falo do Carlos Avilez que conheço há muitos anos e de quem tive o privilégio de me tornar amigo, renovando sempre a afirmação da admiração que tenho pelo seu trabalho, pelo seu rigor e pela sua sempre renovada capacidade de engrandecer e dignificar a própria cultura em Portugal.

Foi actor, compositor e intérprete no espectáculo *Breve Sumário da História de Deus*, de Gil Vicente, que encenou no Teatro Experimental de Cascais, com uma excepcional cenografia de José Rodrigues. Nesse espectáculo contou com alguns dos maiores do

teatro português do século XX. No mesmo espectáculo integrou a sua encenação da peça de teatro Nô contemporâneo *Sotoba Komachi*, do japonês Yukio Mishima.

Na sua perene carreira foi director do Teatro Nacional D. Maria II, função que acumulou, com reconhecido esforço, com a direcção do TEC. Foi agraciado em Junho de 1995 com a Ordem do Infante D. Henrique.

Em 2016 recebeu no final da gala anual da SPA o Prémio Vida e Obra, suprema forma de reconhecimento dos autores portugueses pelo seu trabalho excepcional e brilhante. Tive o privilégio de ver textos meus subirem à cena no TEC com encenação sua, motivo de honra e de reforçada responsabilidade para quem escreve teatro. O mais recente foi *Ninguém É Garrett*, no espaço do Museu dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais.

Enquanto fui vereador da Cultura da Câmara de Cascais (1994-2002) tive um contacto reforçado e estimulante com Carlos Avilez, cujo combate pela preservação da companhia sempre testemunhei com admiração e profundo apreço.

Falar de Carlos Avilez, no quadro desta merecidíssima homenagem, que aplaudo e muito louvo, é também celebrar a sua inteligência, o seu excepcional bom gosto, o seu apurado e sempre exigente sentido da modernidade, a sua coragem de arriscar e de apostar no talento de quem merece ter oportunidade de construir carreira e de abrir novos caminhos. De Carlos Avilez guardo e guardarei sempre a memória da elegância e da sensibilidade e ainda da disponibilidade que lhe permite apoiar aqueles em quem acredita.

Carlos Avilez é um símbolo do Portugal que cria, inventa, transforma e constrói, ocupando um lugar que merece a vénia longa e sentida de quem o sabe insubstituível. Bravo, Carlos Avilez!

Maio de 2019 **José Jorge Letria**

Autor, amigo e presidente  
da Sociedade Portuguesa de Autores





espectáculos





# A Boda

De **Bertolt Brecht**

Encenação de **Ricardo Aibéo**

## TRADUÇÃO

Jorge Silva Melo  
Vera San Payo de Lemos

## INTERPRETAÇÃO

David Almeida  
Dinis Gomes  
Duarte Guimarães  
João Craveiro  
Luis Lima Barreto  
Márcia Breia  
Rita Durão  
Rita Loureiro  
Sofia Marques

## CENOGRAFIA

Cláudia Lopes Costa

## DESENHO DE LUZ

Rui Seabra

## FIGURINOS

Cláudia Lopes Costa  
Susana Moura

## DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Armando Valente

## PRODUÇÃO EXECUTIVA

Daniel Nunes

Insolente e burlesco, inspirado num *sketch* do seu amigo Karl Valentin, o texto data de 1919, quando o dramaturgo contava apenas vinte e um anos. Indo beber às feiras e festas da cerveja à boa moda e tradição alemãs da sua cidade natal de Augsburg, na Baviera, é um retrato ácido do casamento – ritual celebratório, sacramento, mas sobretudo instituição na qual assenta a vida adulta e a existência de pessoas cedo condenadas à hipocrisia. Apresentada pela primeira vez em Frankfurt em 1926, a peça escandalizou. Mais tarde, Brecht reintitulou o texto, chamando-lhe *A boda dos pequenos burgueses*, inscrevendo assim à cabeça a sua aversão aos burgueses – sempre dúplices, ambíguos, complexados e, por sua própria acção, ridículos.

**Ricardo Aibéo** (n. 1973) estreou-se como actor com Shakespeare, em 1996 – o ano em que começou a colaborar com o Teatro da Cornucópia, onde mais tarde viria, já como encenador, a assinar a direcção de vários espectáculos. Fez muito cinema, também como realizador, tendo assinado o documentário *A Ilha* (2009, premonitório, rodado durante os ensaios de *A tempestade*, de Shakespeare), sobre o Teatro da Cornucópia – a companhia histórica, entretanto extinta, com a qual os actores deste espectáculo colaboraram regularmente. Esta criação é mais um passo na afirmação das suas vontades e cumplidades como grupo.

---

This insolent and burlesque text was inspired by a Karl Valentin sketch and it dates back to 1919, when the playwright was only 21, drinking at beer fairs and festivals in good German fashion in his home town Augsburg. It's a sour portrait of marriage, the institution on which adult life and the existence of those people long condemned to hypocrisy are based.

Duração: 1h30m

Classificação: M/12

ALMADA

Escola D. António da Costa  
Palco Grande

QUI 04

22:00



**CCTAR – CENTRO DE CRIAÇÃO PARA O TEATRO E ARTES DE RUA**  
(Santa Maria da Feira, Portugal)

Co-produção: Instituto Camões, Maria Matos Teatro Municipal, Teatro Municipal do Porto e SeaChange Arts (Great Yarmouth, Inglaterra)

# Provisional figures

## Números provisórios

Conceito, dramaturgia e encenação de **Marco Martins**

Ideia original de **Renzo Barsotti**

### TEXTOS

Gonçalo M. Tavares  
Isabela Figueiredo

### INTERPRETAÇÃO

Ana Moreira  
Ivan Ammon  
Maria do Carmo Ferreira  
Pedro Cassimo  
Peter Dewar  
Richard Raymond  
Robert Elliot  
Sérgio Cardoso de Pinho  
Victoria River

### WORKSHOPS

#### DE MOVIMENTO E TEATRO

Nuno Lopes  
Sara Carinhas  
Romeu Runa  
Victor Hugo Pontes

### ASSIST. DE ENCENAÇÃO

Rita Quelhas

### CENOGRAFIA

Fernando Ribeiro

### DESENHO DE LUZ

Nuno Meira

### SONOPLASTIA

Sérgio Milhano

### DIR. DE PRODUÇÃO

Sofia Bernardo

### DIR. ARTÍSTICA E EXECUTIVA

Joe Mackintosh

Língua: Inglês e Português  
(legendado em Português)

Duração: 2h

Classificação: M/12

Contém luzes estroboscópicas

“**P**rovisional Figures” é a denominação dada em estudos estatísticos a todos os imigrantes com uma situação indefinida ou provisória a trabalhar no Reino Unido. Culminando uma investigação e recolha de testemunhos de dois anos junto da comunidade portuguesa de Great Yarmouth (uma vila situada na costa Leste de Inglaterra), e explorando as contradições do comportamento humano e a natureza das relações entre os homens e os outros animais, o espectáculo documenta a realidade dos portugueses que, na última grande vaga de emigração portuguesa (2009-2014) tiveram de sair do País para encontrar destinos de vida duríssimos na indústria alimentar global que entretanto ali se instalou para matar, esfoliar e dissecar perús e galinhas – com recurso à mão-de-obra do chamado “trabalho flexível”.

**Marco Martins** (Lisboa, 1972) integra a primeira geração de cineastas-autores formados pela Escola Superior de Teatro e Cinema, tendo completado a sua formação em cinema com Wim Wenders, Manoel de Oliveira, Bertrand Tavernier e João Canijo. Depois de várias curtas-metragens, algumas premiadas em festivais internacionais, dirigiu, entre outras obras, as premiadas *Alice* (2005), e *São Jorge* (2016). Em 2018 assinou a realização da série de ficção televisiva *Sara*, uma ideia de Bruno Nogueira, com Beatriz Batarda no papel protagonista, vencedora do Prémio SPA para Melhor Programa de Ficção em 2019.

‘Provisional Figures’ is the name used in statistical studies to classify all migrants whose situation and status is undefined or provisional and who are currently working in the United Kingdom. This is the culmination of a two-year project working with Great Yarmouth’s Portuguese community, many of whom moved to the town between 2009 – 2014 to work at large food processing plants.

**ALMADA**

**Incrível Almadense**

**SEX 05**

19:30

**SÁB 06**

18:30

**DOM 07**

19:30



# O Sonho

De **August Strindberg** | Encenação de **Carlos Avilez**

Versão e dramaturgia de **Graça P. Corrêa**

Participação especial de **Ruy de Carvalho**

## CENOGRAFIA E FIGURINOS

Fernando Alvarez

## COREOGRAFIA

Natasha Tchitcherova

## CANTO E VOZ

Ana Ester Neves

## DESENHO DE SOM

Hugo Neves Reis

## INTERPRETAÇÃO

Luiz Rizo

Miguel Amorim

Renato Pino

Ruy de Carvalho

Sérgio Silva

Teresa Côte-Real

e com os alunos finalistas

e os alunos dos 1.º e 2.º anos

da EPTC

## DIRECÇÃO DE MONTAGEM

Manuel Amorim

## ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO

Rodrigo Aleixo

**A**ugust Strindberg (1849-1912) começou a escrever *O Sonho* em 1901, quando se casou com Harried Bosse, que pouco tempo depois o deixaria, levando consigo o sonho da felicidade matrimonial. A peça estrearia em 1907, num gesto inovador da representação da substância do espaço e do tempo oníricos: relações simbólicas entre pedaços da memória emotiva, domínio fulgurante da imaginação, omnisciência do sonhador. Diálogos curtos dão forma a uma narrativa não realista, compondo um retrato do misterioso inconsciente humano e expondo o sofrimento gerado pelas relações de sangue e ligações amorosas, que conhecem o seu duplo nas dinâmicas relacionais sociais.

**Carlos Avilez** (n. 1937) estreou-se em 1956. Em 1965 fundou o Teatro Experimental de Cascais e a Escola Profissional de Teatro de Cascais, que dirige. É o artista homenageado desta edição do Festival de Almada. **Graça P. Correia** (n. 1966), dramaturga e dramaturgista, co-fundou o grupo de investigação em Tradução, Dramaturgia e Adaptação da Federação Internacional de Pesquisa Teatral. Também encenadora, leccionou Interpretação e Dramaturgia. O actor veterano **Ruy de Carvalho** (n. 1927) estreou-se em 1947. Trabalhou com todos os grandes nomes da cena teatral portuguesa do século XX. Foi já distinguido com inúmeros prémios e honras.

This year's Guest of Honour, Carlos Avilez soon began creating controversial shows that earned him an *enfant terrible* reputation. He worked with Peter Brook and Jerzi Grotowsky. Renowned veteran actor Ruy de Carvalho will also play Strindberg's *The Dream Play*, a 1907 innovative gesture and non-realistic narrative representing dreamlike space and time.

Duração: 2h

Classificação: M/12

MONTE ESTORIL

**Teatro Municipal**  
**Mirita Casimiro**

<b>SEX 05</b>	<b>SÁB 06</b>	<b>DOM 07</b>
21:00	21:00	16:00

<b>TER 09</b>	<b>QUA 10</b>	<b>QUI 11</b>	<b>SEX 12</b>	<b>SÁB 13</b>	<b>DOM 14</b>
21:00	21:00	21:00	21:00	21:00	16:00

<b>TER 16</b>	<b>QUA 17</b>	<b>QUI 18</b>
21:00	21:00	21:00



# Se isto é um homem

De **Primo Levi** | Dramaturgia e encenação de **Rogério de Carvalho**

## TRADUÇÃO

Simonetta Neto

## INTERPRETAÇÃO

Cláudio da Silva

## CENOGRAFIA

Manuel Graça Dias  
Egas José Vieira

## VOZ-OFF

Blanca Portillo

## DESENHO DE LUZ

Guilherme Frazão

## SOM

Miguel Laureano

## EXECUÇÃO DE PINTURA DE CENA

Diogo Costa

**T**estemunho de um sobrevivente do Holocausto, expôs, à saída da máquina concentracionária de extermínio nazi, com a secura de quem se limitou a descrever a humanidade no seu pior, o horror incedível das relações de poder entre vítimas. Dedicado aos carrascos que foram todos os que, pelo silêncio cobarde e pela indiferença dormente, compacturaram com o genocídio de seis milhões de judeus, o texto põe à consideração destes se «quem sem cabelos e sem nome», nem já «força para recordar» é um homem ou uma mulher. Depois de o actor inglês Antony Sher e de o dramaturgista sueco Lars Norén o terem feito nos seus países, trata-se da primeira adaptação portuguesa deste texto – e a sua estreia absoluta em Portugal, no ano em que se assinala o centenário do nascimento de Primo Levi (1919-1987).

**Rogério de Carvalho** (n. 1936) é alguém cujos modos de pensar a encenação teatral e o lugar do texto no teatro não páram de se reinventar. Vindo de Angola nos anos de 1950, encontrou no teatro um refúgio durante o Estado Novo, e o teatro encontrou nele um pedagogo, cujo trabalho, de grande sensibilidade e contenção, inovou as práticas teatrais em Portugal. Distinguido pela crítica (com *Tio Vânia*, em 1980) e pelo Ministério da Cultura (Prémio Almada, 2001), assinou já para a Companhia de Teatro de Almada encenações de textos de Molière, Strindberg, Racine, Pinter, Tchecov, Barker, O'Neill, entre outros.

This text is a testament of a Holocaust survivor and exposes the horror of power relations between victims in the Nazi extermination machine. It is dedicated to all executioners who agreed with the genocide of six million Jews through cowardly silence and numb indifference. This is the first Portuguese adaptation of the text and marks the centennial year celebration of Primo Levi's birth.

Duração: 1h25m

Classificação: M/12

ALMADA

**Teatro Municipal**  
**Joaquim Benite**  
**Sala Experimental**

**SEG 08**

18:30

**TER 09**

21:30

**QUA 10**

18:30

**QUI 11**

21:30

**SEX 12**

18:30

**SEG 15**

21:30

**TER 16**

18:30

**QUA 17**

21:30

**SEX 18**

18:30

**SEX 05**

21:30

**SÁB 06**

16:00





# TEATRO MEIA VOLTA E DEPOIS À ESQUERDA QUANDO EU DISSER

(Lisboa, Portugal)

Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II

Co-apresentação: TNDMII/Festival de Almada

criação

## As três sozinhas

Uma criação de **Anabela Almeida**, **Cláudia Gaiolas** e **Sílvia Filipe**

### DIREÇÃO ARTÍSTICA E INTERPRETAÇÃO

Anabela Almeida  
Cláudia Gaiolas  
Sílvia Filipe

### PESQUISA E DRAMATURGIA

Alex Cassal  
Judite Canha Fernandes

### DESENHO DE LUZ

Daniel Worm d'Assumpção

### SONOPLASTIA

Teresa Gentil

### FIGURINOS

José António Tenente

### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Daniela Ribeiro

### APOIO

Espaço do Tempo

**H**écate. Circe. Medeia. Sereias, Hárpias, Górgonas. A madrasta da Branca de Neve e a velha da casa feita de guloseimas. Joana D'Arc, Ana Bolena. Capicua, Patti Smith. Pussy Riot, Femen e Guerrilla Girls. Maria Lamas, Carolina Beatriz Ângelo e Maria Judite de Carvalho. Frida Kahlo, Camille Claudel e Agnès Varda. Sylvia Plath, Virginia Woolf e Gertrude Stein. Clarice Lispector, Isadora Duncan. Judite com a espada de Holofernes, Lorena Bobbitt com uma faca de cozinha, Valerie Solanas com uma pistola. Uma longa espiral de mulheres a girar em torno de uma clareira na floresta à noite. Elas estão em chamas.

**Anabela Almeida** (n. Moçambique, 1968) foi atriz no Teatro da Garagem (1993-2001) e trabalha com a Mala Voadora desde a sua fundação, em 2003. Foi já dirigida por encenadores como Jorge Listopad, Jorge Silva Melo ou Rogério de Carvalho. **Cláudia Gaiolas** (n. Lisboa, 1976) foi co-fundadora do Teatro Praga e tem trabalhado com diversas companhias, encenadores e coreógrafos. Para o S. Luiz Teatro Municipal iniciou o ciclo Antiprinças encenando os espetáculos *Violeta Parra*, *Frida Kahlo*, *Clarice Lispector* e *Juana Azurduy*. **Sílvia Filipe** (n. Mafra, 1973) integrou o Teatro da Garagem (1994-2002). Trabalhou com José Peixoto, João Brites, João Lourenço, entre outros encenadores. Fez cinema e televisão. Recebeu o Prémio SPA/RTP 2010, na categoria de Melhor Atriz de Teatro.

Hecate. Circe. Medea. Mermaids, Harpies, Gorgons. Snow White's stepmother and the Candy Witch. Patti Smith. Pussy Riot, Femen and Guerrilla Girls. Frida Kahlo, Camille Claudel and Agnès Varda. Sylvia Plath, Virginia Woolf and Gertrude Stein. Judith with Holofernes' sword, Lorena Bobbitt with a kitchen knife, Valerie Solanas with a pistol. A spiral of women around a clearing in the forest at night.

Duração: 1h15m

Classificação: M/12

LISBOA

Teatro Nacional

D. Maria II

Sala Estúdio

SEX 05

21:30

SÁB 06

19:30

DOM 07

16:30

QUA 10

19:30

QUI 11

21:30

SEX 12

21:30

SÁB 13

19:30

DOM 14

16:30



## VERO CENDOYA DANCE CO. (Barcelona, Espanha)

Co-produção: Festival FiraTàrrrega (Lérida, Espanha), Centro Coreográfico El Graner (Barcelona, Espanha) e Associazione Carovana S.M.I (Sardenha, Itália)

# La partida

## A partida

Coreografia e encenação de **Vero Cendoya**

### TEXTOS

Eduardo Galeano

### DIRECÇÃO MUSICAL

Adele Madau

### BAILARINAS

Dory Sanchez

Linn Johanson

Natalia d'Anunzio

Sarah Anglada

Tina Halford

### JOGADORES

Adrian Nieto

Babou Cham

Gabrielle Frillici

Gastón la Torre

Reynaldo Zepa

### ÁRBITRO

Jon López

### VOZ-OFF

Blanca Portillo

### DESENHO DE LUZ

Sylvia Kuchinow

### FIGURINOS

Myriam Ibañeze

Viviani Calbjeti

### PRODUÇÃO

Albert Baldomà

Inspirado no filme de Paolo Zucca *L'Arbitro* e em textos do jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano, esta peça coreográfica para cinco bailarinas, cinco jogadores de futebol e um árbitro assenta num diálogo estético e crítico entre a dança contemporânea e a indústria do futebol, que produz os actuais grandes espectáculos de massas por excelência: os jogos de futebol, arenas de todas as glórias. Belo e cómico, é um espectáculo de rua poderoso, que arrebatou os prémios da crítica (Festival FiraTàrrrega e Associação de Críticos de Teatro da Catalunha). Na Praça São João Baptista, em Almada, com entrada livre, contará com a participação de elementos da comunidade almadense.

**Vero Cendoya** (n. Barcelona, 1976), é coreógrafa, *performer* e artista plástica. Muito talentosa, formou-se e trabalhou com grandes criadores, caso da coreógrafa norte-americana Trisha Brown. O seu trabalho tem também uma vertente comunitária, desenvolvendo projectos de dança com e para pessoas com limitações psíquicas. Em 2008 fundou a sua própria companhia, vocacionada para o cruzamento interdisciplinar entre a dança e todas as outras artes. Dirige desde 2011 o centro de investigação artística La Palomera, em Barcelona. Tem marcado presença em grandes festivais, teatros, praças e ruas do Mundo inteiro, incluindo na América Latina e na China.

Inspired by Paolo Zucca's film *The referee* and texts by Uruguayan journalist and writer Eduardo Galeano, this choreographic piece for five dancers, five football players and a referee is based on an aesthetic and critical dialogue between contemporary dance and the football industry. It presents a powerful street show that won several Catalanian critics' awards.

Duração: 1h

Classificação: para todas as idades

ALMADA

Praça São João Baptista

SEX 05

22:00



## NEEDCOMPANY (Bruxelas, Bélgica)

Co-produção Toneelhuis (Antuérpia, Bélgica), Festival de Marseille (Marselha, França) e Província da Flandres Ocidental (Bélgica)

Co-apresentação: TNDMII / Festival de Almada

# Guerra e terebintina

De **Stefan Hertmans**

Adaptação e encenação de **Jan Lauwers**

### CENOGRAFIA

Jan Lauwers

### MÚSICA

Rombout Willems

### PINTURAS E DESENHOS

Benoît Gob

### FIGURINOS

Lot Lemm

### DESENHO DE LUZ

Ken Hioco

### SOM

Ditten Lerooij

Dries D'Hondt

### INTERPRETAÇÃO

Alain Franco

Benoît Gob

Elik Niv

Grace Ellen Barkey

Maarten Seghers

Mohamed Toukabri

Romy Louise Lauwers

Sarah Lutz

Simon Lenski

Viviane De Muynck

### DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Marjolein Demy

Língua: Francês  
(legendado em Português)

Duração: 2h

Classificação: M/12

Depois de ter andado por entre os estilhaços da memória da sua própria história familiar, o encenador belga prossegue o seu trabalho em torno da memória, desta feita levando para o palco os destroços (materiais, também) da família do escritor Stefan Hertmans que encontrou no livro *Guerra e terebintina* (2014, muito aclamado e traduzido em várias línguas). Antes de morrer, o avô de Hertmans confiou-lhe dois cadernos cheios de memórias que andou a escrever com afinco ao longo de dezassete anos. Um deles era «um relato primorosamente documentado, inequivocamente pertencente ao arquivo da Grande Guerra», testemunho em primeira mão sobre a experiência das trincheiras, que faria do soldado e pintor Urbain Martien um inválido. A actriz belga **Viviane De Muynck** é a narradora desta história que interpela todos, incluindo os descendentes dos soldados que integraram o Corpo Expedicionário Português.

**Jan Lauwers** (n. Antuérpia, 1957), antigo aluno em Belas-Artes, fundou a sua companhia em Bruxelas em 1986. Foi artista-residente do Burgtheater (Viena, Áustria) e em 2014 recebeu o Leão de Ouro pela sua carreira na Bienal de Veneza. O seu teatro é arrojado, inovador, multidisciplinar, esteticamente pioneiro. **Stefan Hertmans** (n. Gante, Bélgica, 1951) é novelista, contista, ensaísta e poeta. A sua escrita tem sido traduzida e premiada no Mundo inteiro.

After having roamed the memory fragments of his own family history, the Belgian director continues his work around memory. This time he takes writer Stefan Hertmans' family rubble to the stage. Belgian actress Viviane De Muynck is the narrator of a story that challenges all, including the descendants of the soldiers from the Portuguese Expeditionary Corps in World War I.

## LISBOA

**Teatro Nacional D. Maria II**  
Sala Garrett

<b>SÁB 06</b>	<b>DOM 07</b>
19:00	16:00



# Franito

Encenação de **Patrice Thibaud**  
e **Jean-Marc Bihour**

**CONCEPÇÃO**

Patrice Thibaud

**COREOGRAFIA**

Fran Espinosa

**MÚSICA ORIGINAL  
E GUITARRA**

Cédric Diot

**INTERPRETAÇÃO**

Patrice Thibaud  
Fran Espinosa

**DANÇA E CANTE FLAMENCO**

Fran Espinosa

**DESENHO DE LUZ**

Alain Paradis

**FIGURINOS**

Nathalie Coutaud

**COMUNICAÇÃO**

Fatiha Schlicht

**PRODUÇÃO**

Dominique Grimonprez

**E**is uma revisitação brilhante do flamenco que é também uma homenagem à arte andaluz de casar com salero, guitarras e palmas a música, a voz e a dança. Três homens (um actor, um bailador e um músico) demonstram em palco, com muito poucas palavras, a que ponto o teatro pode sê-lo inteiramente sem um texto para ser dito. Espectáculo burlesco, assente no mimodrama e no sapateado e cante à moda de Espanha, *Franito* é também terno e tocante, conseguindo a proeza de ser belo e cómico sem cair na caricatura. Em cena, Franito e a sua mãe compõem um retrato mordaz da sociedade matriarcal de matriz cultural latina.

**Patrice Thibaut** (Bordéus, 1964) é desde os anos de 1990 um nome maior da cena teatral francesa, com presença assídua também no cinema e na televisão. Versátil, trabalhou diferentes géneros teatrais, da pantomima à ópera. Depois de *Cocorico* (2008) e de *Jungles* (2011), que criou para o Théâtre National de Chaillot (Paris), tornou-se artista associado da Comète – Scène nationale de Châlons-en-Champagne, tendo criado *Bobine de singes* e *Fair-Play* (ambos em 2012). **Fran Espinosa** (n. Córdoba, 1981) começou a dançar aos quatro anos, tendo sido aluno dos mais importantes bailadores de flamenco contemporâneos. O seu enorme talento foi já distinguido inúmeras vezes com os mais prestigiados prémios de flamenco. Em 2004 criou a *Flamenqueria*, título de um espectáculo e da sua própria companhia.

This burlesque show based on mime drama is a brilliant revisiting of flamenco and also a tribute to the Andalusian art of marrying *salero*, guitars and clapping with music, voice and dance. Three men (an actor, a flamenco dancer and a musician) show that theatre can happen entirely without uttering text. Franito and his mother deliver a caustic portrait of a Latin matriarchal society.

Duração: 1h10m

Classificação: para todas as idades

**ALMADA**

**Escola D. António da Costa**  
**Palco Grande**

**SÁB 06**

**22:00**





# Un amour impossible

## *Um amor impossível*

A partir do romance de **Christine Angot**, adaptado pela autora

Encenação de **Célie Pauthe**

Com **Bulle Ogier** e **Maria de Medeiros**

### COLABORAÇÃO ARTÍSTICA

Denis Loubaton

### ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO

Marie Fortuit

### CENOGRAFIA

Guillaume Delaveau

### DESENHO DE LUZ

Sébastien Michaud

### MÚSICA E SOM

Aline Loustalot

### VIDEO

François Weber

### FIGURINOS

Anaïs Romand

### DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Yann Argenté

### DIRECÇÃO DE CENA

Nicolas Gauthier e Mathieu  
Lontananza

### OPERAÇÃO DE LUZ

Sébastien Michaud

### OPERAÇÃO VIDEO

Olivier Petitgas

### OPERAÇÃO SOM

Johann Gilles

Língua: Francês  
(legendado em Português)

Duração: 1h40m

Classificação: M/12

Seduzida pelo projecto da encenadora, a escritora aceitou o repto de transformar o seu romance numa peça de teatro. Duas actrizes encarnam os papéis de uma mãe e de uma filha cujo relacionamento está envenenado pelo incesto paterno. Autobiográfica, corajosa, a narrativa de cena resulta de um longo diálogo entre a escritora e a encenadora.

**Célie Pauthe** é uma reconhecida encenadora francesa e pedagoga teatral. Dirigiu textos de Heiner Müller, Thomas Bernhard, Ingmar Bergman, Eugene O'Neill, etc. Trabalhou já em quase todas as grandes salas de teatro de França, incluindo o Théâtre Gérard Philipe, La Colline – Théâtre national, ou o Odéon – Théâtre de l'Europe, em Paris. É desde 2013 directora do Centre national dramatique de Besançon, no Leste francês. A carreira da actriz **Bulle Ogier** atravessou já várias gerações de cineastas e encenadores, entre os quais Buñuel, Fassbinder, Chabrol, e no teatro Claude Régy, Luc Bondy, Patrice Chéreau, entre muitos outros. Apesar de brilhar na dianteira da constelação do estrelato mundial, sobretudo desde que fez de Anaïs Nin em *Henry and June* (1990) e de Fabienne em *Pulp Fiction* (1994), **Maria de Medeiros** não dispensa estas linhas. Fez o liceu em Lisboa, estudou representação em Paris. Em 2000 realizou o filme *Capitães de Abril*. Em 2003 protagonizou em *A Castro*, dirigida por Ricardo Pais.

Seduced by acclaimed director and theatre pedagogue Célie Pauthe's project, the writer accepted the challenge of transforming her novel into a play. Two actresses play the roles of a mother and a daughter whose relationship is poisoned with paternal incest. This autobiographical, courageous in-scene narrative arises from a long dialogue between the writer and the director.

### ALMADA

**Teatro Municipal Joaquim Benite**  
Sala Principal

<b>DOM 07</b>	<b>SEG 08</b>
21:30	19:00



# Esquilo, nacimiento y muerte de la tragedia

## Êsquilo, nascimento e morte da tragédia

A partir de **Êsquilo** e outros autores

Adaptação e encenação de **Rafael Álvarez, “El Brujo”**

### INTERPRETAÇÃO

Rafael Álvarez “El Brujo”

### CONCEPÇÃO FIGURINOS

Gergonia E. Moustellier

### EXECUÇÃO FIGURINOS

Talleres Moustellier

### CONCEPÇÃO CENOGRAFIA

Equipa cenográfica  
das Producciones El Brujo

### EXECUÇÃO CENOGRAFIA

Tossal Producciones

### MÚSICA ORIGINAL

Javier Alejano

### DESENHO DE LUZ

Miguel Ángel Camacho

Éis uma releitura incedivelmente cómica e catártica sobre as culturas da Antiguidade, que oferece ao público a oportunidade de visitar os seus valores universais e intemporais, através do humor e da música. Trata-se de um monólogo – sob a forma de uma espécie singularíssima de conferência em duas partes –, criado a partir de uma investigação levada a cabo sobre o simbolismo do mundo grego clássico e do mundo antigo oriental. Uma revisitação às raízes e à eternidade de certas coisas.

**Rafael Álvarez, “El Brujo”** (Lucena, Córdoba, n. 1950), actor e dramaturgo, iniciou a sua carreira nos anos de 1970. Em 1995 fundou a sua própria companhia, as Producciones El Brujo. Foi já distinguido com inúmeros prémios e honras (entre os quais um dos prestigiados Prémios Ercilla de 2014, que consagrou a sua trajectória artística). Da extensa lista de grandes autores cujos textos já trabalhou em palco constam Platão, Molière ou ainda Dario Fo. Tem marcado presença nos mais prestigiados festivais de teatro do Mundo, de Espanha à América Latina, passando por Portugal: ao Festival de Almada veio já várias vezes, a primeira das quais em 1991, com *Lazarillo de Tormes*, eleito pelo público para Espectáculo de Honra no ano seguinte.

Rafael Álvarez’ monologue is an inextricably comical and cathartic re-reading of the cultures of antiquity, offering the audience the opportunity to revisit their universal and timeless values through humour and music. Under the form of a very unique sort of two-part conference, it was created from a research into the symbolism of the classical Greek and the ancient Eastern worlds.

Língua: Castelhana  
(legendado em Português)

Duração: 1h35m

Classificação: M/12

ALMADA

Escola D. António da Costa  
Palco Grande

SEG 08

22:00



# Lovers – Vencedores

De **Brian Friel**

Encenação de **Jorge Silva**

**CENOGRAFIA**

Rui Francisco

**FIGURINOS**

Maria Luiz

**MÚSICA**

Rui Rebelo

**DESENHO DE LUZ**

Tasso Adamopoulos

**TRADUÇÃO**

Graça Margarido  
Mick Greer

**INTERPRETAÇÃO**

Carlos Malvarez  
Elsa Valentim  
José Peixoto  
Raquel Oliveira

**FOTOGRAFIA**

Ricardo J. Vaz

**DESIGN GRÁFICO**

Beatriz Freitas

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**

Daniela Sampaio  
Vanessa Pereira

**M**ag e Joe, estudantes de liceu, enfrentam uma gravidez inesperada. A circunstância expõe o verdadeiro grau de desenvolvimento de uma pequena cidade cujos valores são reféns de uma mentalidade e de um código de conduta retrógrados e persecutórios – como ainda hoje é comum em sociedades reguladas por costumes de tradição católica.

**Brian Friel** (1929-2015), o mais importante dramaturgo irlandês da sua geração, dedicou a sua escrita aos temas de vertente social e política. *Lovers* foi nomeada para os Tony Awards em 1967. Nos anos de 1980, iniciou um trabalho de adaptação da obra de Tchekov, com quem foi várias vezes comparado. Em 1991, *Dancing at Lughnasa* (*Danças a um deus pagão*) conquistou o Tony para melhor peça do ano. O texto conheceria uma adaptação para cinema com interpretação de Meryl Streep. Na Irlanda, há um teatro, um centro de estudos teatrais e um festival de teatro internacional que têm o seu nome.

**Jorge Silva** (n. Chamusca – Portugal, 1962), concluiu em 1987 o curso da Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora, tendo trabalhado com a Companhia de Teatro de Braga, Teatro da Malaposta, Artistas Unidos, entre outras. É co-fundador do Teatro dos Aloés, companhia com a qual levou já à cena, como actor ou encenador, textos de Shakespeare, Tchekov, Goldoni, Brecht, Lars Norén, M’Hamed Ben Guetaff, entre outros. Trabalha regularmente em cinema e televisão.

---

High school students Mag and Joe face an unexpected pregnancy, which exposes a small town’s true degree of development. Its values fall prey to a backward-thinking and persecutory mentality and code of practice. Author Brian Friel was the most important Irish playwright of his generation and dedicated his writing to social and political issues.

Duração: 1h30m

Classificação: M/12

**ALMADA**

**Fórum Romeu Correia**  
**Auditório Fernando Lopes-Graça**

**TER 09**

21:30

**QUI 11**

18:00



## SARDEGNA TEATRO e COMPAGNIA TEATROPERSONA (Sardenha, Itália)

Apoio: Fondazione Pinuccio Sciola e Cedac Circuito Regionale Sardegna

Co-apresentação: TNDMII/Festival de Almada

Apoio: Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

# Macbettu

A partir de *Macbeth* de William Shakespeare

Encenação de Alessandro Serra

**CENOGRAFIA,  
LUZ E FIGURINOS**  
Alessandro Serra

**MÚSICA**  
Marcellino Garau  
Pinuccio Sciola

**APOIO MOVIMENTO**  
Chiara Michellini

**INTERPRETAÇÃO**  
Andrea Bartolomeo  
Andrea Carroni  
Felice Montervino  
Fulvio Accogli  
Giovanni Carroni  
Leonardo Capuano  
Maurizio Giordo  
Stefano Mereu

**TRADUÇÃO PARA SARDO  
E CONSULTADORIA  
LINGÜÍSTICA**  
Giovanni Carroni

**DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO  
EM DIGRESSÃO**  
Aldo Grompone

LÍNGUA: Sardo  
(legendado em Português)

DURAÇÃO: 1h30m

CLASSIFICAÇÃO: M/12

**M**acbeth foi transformado em Macbettu, uma maléfica personagem da Sardenha. Na Escócia ou na Barbágia, os arcaísmos, a maldade e a violência humanas, a sede de poder e a embriaguês da conquista são os mesmos. Falado na língua da Sardenha, inspira-se na força telúrica de uma ilha italiana que guarda segredos milenares: ali se construíram, há perto de 4000 anos, fortalezas de granito que não são assim tão diferentes dos antigos castelos da Escócia. Ritos violentos, máscaras carnavalescas terríveis, baptismos profanos – tradições que atravessam o tempo – fornecem algumas chaves de leitura para este teatro, no qual a coreografia tem um papel fundamental e cujas personagens, à imagem do teatro isabelino, são inteiramente interpretadas por homens. Distinguido em 2017 com os Prémios Ubu para melhor espectáculo e melhor interpretação, é o primeiro espectáculo em língua sarda que se apresenta em Portugal.

**Alessandro Serra** (n. Roma, 1973), antigo aluno em estudos teatrais na Universidade La Sapienza, em Roma (onde defendeu uma tese sobre a dramaturgia da imagem), fundou em 1999 a Companhia Teatropersona, no âmbito da qual tem trabalhado as técnicas das artes marciais e as heranças do teatro do Oriente. Uma outra vertente central do seu trabalho é a pedagogia do teatro, designadamente através da criação de espectáculos para os mais novinhos.

Alessandro Serra's play, in the pure Elizabethan tradition with an all-male cast, turns Macbeth into Macbettu, an evil Sardinian figure. Scotland and Barbágia share much of the same archaisms, human evil and violence, thirst for power and intoxicating conquest. Violent rituals, terrible carnival masks, profane baptisms provide the reading keys for this choreography-driven theatre.

LISBOA

**Teatro Nacional D. Maria II**  
Sala Garrett

<b>QUA 10</b>	<b>QUI 11</b>
19:00	21:00





# Un poyo rojo

Encenação de **Hermes Gaido**

**COREOGRAFIA**

Luciano Rosso  
Nicolás Poggi

**INTERPRETAÇÃO**

Luciano Rosso  
Nicolás Poggi

**PRODUÇÃO**

Jonathan Zak  
Maxime Seuge

Dois homens num vestiário enfrentam-se, desafiam-se, combatem e seduzem-se, num cruzamento interdisciplinar entre a dança, o desporto e a sexualidade. Uma obra que explora, a partir da corporalidade da dança e do teatro físico, os limites das linguagens performativas contemporâneas. Provocadora, interpelando os modelos da masculinidade, mistura acrobacia, sensualidade e comicidade. Iniciado em 2008 como uma pequena *performance*, o projecto cresceu e já praticamente deu a volta ao Mundo: Argentina, Bolívia, Uruguai, Espanha, França (com passagem pelo Festival de Avignon em 2015, onde fez furor), Bélgica, Itália, Alemanha, Suíça, Nova Caledónia, Canadá, Austrália, etc., etc.

**Hermes Gaido** (n. 1975), encenador, actor, músico e pedagogo, fundou em 2009, com Luciano Rosso, a companhia Urraka (teatro e música com objectos), realizando várias digressões pela Argentina, Brasil e Uruguai. **Luciano Rosso** (n. 1982), bailarino, actor, coreógrafo e percussionista, formou-se em dança clássica e contemporânea, integrando diversas estruturas de criação artística. **Nicolás Poggi** (n. 1982), bailarino professor e coreógrafo, estudou Escultura, Teatro e Dança Contemporânea, com passagem pelo Teatro San Martín, em Buenos Aires. Trabalhou com várias companhias argentinas.

---

In a locker room, two men compete and engage in seduction, in a game of one-upmanship. Hermes Gaido's work moves fluently from dance to sports and sexuality, from acrobatics to physical comedy in a provocative play that distorts the models of manhood. What started out as a modest performance has by now showcased the best of Argentinian contemporary dance around the world.

Duração: 1h

Classificação: M/12

**ALMADA**

**Escola D. António da Costa**  
**Palco Grande**

**QUA 10**

**22:00**



# que boa ideia, virmos para as montanhas

Texto e encenação de **Guilherme Gomes**

## CENOGRAFIA

Guilherme Gomes  
Rui Seabra

## FIGURINOS

Teatro da Cidade

## DESENHO DE LUZ

Rui Seabra

## INTERPRETAÇÃO

Guilherme Gomes  
Nídia Roque  
Rita Cabaço

## VOZES

Bernardo Souto  
João Reixa

Uma canção de Leonard Cohen, *Famous Blue Raincoat* – uma carta em que Cohen se dirige a alguém com quem a sua mulher teve um caso – inspirou este texto para teatro. Uma noite, uma dessas noites banais, um casal é visitado por alguém que traz consigo uma amizade antiga, mas também culpa e desamparo.

Estreando-se em 2016 no palco do Teatro do Bairro Alto com uma encenação colectiva de *Os justos*, de Albert Camus, o novíssimo Teatro da Cidade (criado por uma nova geração de pessoas que se formaram junto de alguns dos mais importantes encenadores de teatro de arte portugueses) volta a marcar presença no Festival de Almada, no âmbito do qual se apresentou pela primeira vez na edição de 2017.

O texto do espectáculo leva a assinatura de **Guilherme Gomes** (n. Viseu, 1993, estreado como actor no Teatro Viriato com o projecto PANOS – Palcos Novos Palavras Novas), que também interpreta, ao lado das também co-fundadoras da companhia **Nídia Roque** (n. Lisboa, 1991, uma actriz que iniciou o seu percurso profissional no Teatro da Cornucópia) e **Rita Cabaço** (n. Lisboa, 1992, distinguida em 2016 com o Prémio da Associação de Críticos de Teatro e em 2018 com o Prémio Autores/SPA para Melhor Actriz de Teatro). *que boa ideia, virmos para as montanhas* recebeu em 2019 o prémio da Sociedade Portuguesa de Autores para Melhor Texto Português representado.

---

*Famous Blue Raincoat*, a Leonard Cohen song, inspired the play's text. On a letter Cohen addresses someone his wife had an affair with. One normal evening, a couple is visited by someone who brings about an old friendship, but also guilt and helplessness. The brand new Teatro da Cidade was created by a new generation who graduated with some of Portugal's most important theatre directors.

Duração: 1h10m

Classificação: M/12

## ALMADA

Teatro-Estúdio  
António Assunção

<b>SEX 12</b>	<b>SÁB 13</b>	<b>DOM 14</b>
16:00	16:00	16:00



## THÉÂTRE DE LA VILLE (Paris, França)

Co-produção: Wiener Festwochen (Viena, Áustria), Teatro della Toscana (Florença, Itália), Internationaal Theater Amsterdam (Amsterdão, Holanda), Thalia Theater (Hamburgo, Alemanha) | Parceria: EdM Productions

Co-apresentação: CCB/Festival de Almada | Apoio: Institut Français du Portugal

# Mary Said What She Said

## Mary disse o que disse

Encenação, cenografia e desenho de luz de **Robert Wilson**

Interpretação de **Isabelle Huppert**

Texto de **Darryl Pinckney** | Música de **Ludovico Einaudi**

### FIGURINOS

Jacques Reynaud

### ENCENADOR ASSOCIADO

Charles Chemin

### COLABORAÇÃO CENOGRAFIA

Annick Lavallée-Benny

### COLABORAÇÃO DESENHO

DE LUZ

Xavier Baron

### COLABORAÇÃO FIGURINOS

Pascale Paume

### APOIO AO MOVIMENTO

Fani Sarantari

### DESENHO DE SOM

Nick Sagar

### CRIAÇÃO CARACTERIZAÇÃO

Sylvie Cailler

### CRIAÇÃO CABELOS

Jocelyne Milazzo

### TRADUÇÃO DO INGLÊS

Fabrice Scott

### EXECUÇÃO ADEREÇOS

Atelier Espace et Compagnie

### EXECUÇÃO FIGURINOS

Atelier Caraco

### EXECUÇÃO SAPATOS

Repetto

Língua: Francês  
(legendado em Português)

Duração: 1h20m

Classificação: M/14

Uma história e uma personagem únicas enformam um espectáculo portentoso sobre as últimas horas de vida de Mary Stuart, Rainha da Escócia, que desafiou as forças da História e do destino, e foi por essa razão julgada no Verão, condenada no Outono e executada no Inverno de 1587, por ordem da sua prima, a Rainha Isabel I. Diz-se que os seus lábios ainda mexiam quando o carrasco exibiu a sua cabeça decepada.

Mais de dois séculos decorridos desde *Maria Stuart* de Schiller, o romancista e dramaturgo **Darryl Pinckney** (n. Indiana, 1953), autor, entre outros livros, de *High Cotton* e de *Black Deutschland*, desafiou-se a entrar na cabeça de uma rainha que está há dezanove anos num maquiavélico corredor da morte do século XVI. **Robert Wilson** (n. Texas, 1941), figura cimeira reconhecida por abordagens estéticas não convencionais ao teatro e à ópera, encenou *Fausto*, de Goethe, *La Traviata*, de Verdi, a *Ópera dos Três Vinténs*, de Brecht – ou ainda *Quarteto*, de Heiner Müller, e *Orlando*, de Virginia Wolf, estes contando com a interpretação de **Isabelle Huppert** (n. Paris, 1953). A actriz estudou teatro com Antoine Vitez, fez cinema com Preminger, Chabrol, Godard, Haneke, teatro com Claude Régy e Luc Bondy, entre muitos outros grandes nomes. **Ludovico Einaudi** (n. Turim, Itália, 1955) é um compositor e pianista mundialmente reconhecido pela sua música de sonoridades oníricas que misturam de forma única sons ancestrais e vanguardistas.

Renowned director Robert Wilson, actress Isabelle Huppert and composer Ludovico Einaudi present a unique story by playwright Darryl Pinckney about the last hours of Mary Stuart, Queen of Scotland, who challenged the forces of history and was tried, convicted and executed within a few months in 1587. Her lips were still moving when the executioner exhibited her severed head, so the myth says.

### LISBOA

**Centro Cultural de Belém**  
**Grande Auditório**

<b>SEX 12</b>	<b>SÁB 13</b>
21:00	21:00



# Terror e miséria

De **Bertolt Brecht**

Encenação de **António Pires**

## TRADUÇÃO

Fiama Hasse Pais Brandão

## CENOGRAFIA

Alexandre Oliveira

## FIGURINOS

Luís Mesquita

## MÚSICA ORIGINAL E PIANO

Nicolás McNair

## DESENHO DE LUZ

Rui Seabra

## DESENHO DE SOM

Paulo Abelho

## INTERPRETAÇÃO

Adriano Luz

Carolina Serrão

Francisco Vistas

Inês Castel-Branco

Jaime Baeta

João Barbosa

João Maria

Mário Sousa

Rafael Fonseca

Sandra Santos

Crianças:

Manuel Encarnação

Tomás Andrade

## PRODUÇÃO

Alexandre Oliveira

Ana Bordalo

Ivan Coletti

Marta Moreira

Duração: 1h40m

Classificação: M/12

Estreada em Portugal em Almada, em Julho de 1974, na Incrível Almadense pela mão do Teatro da Cornucópia – usando a mesma tradução desta criação, assinada por Fiama Hasse Pais Brandão (1938-2007) –, a peça foi escrita entre 1935 e 1938, durante o exílio de Brecht na Dinamarca, a partir de testemunhos e de notícias de jornais. Trata-se de uma profunda reflexão sobre a ascensão do nazismo na Alemanha, numa sucessão de retratos do quotidiano de uma sociedade permeabilizada pelo mal através dos seus grandes aliados: o medo, a indiferença e o oportunismo.

**António Pires** (n. Angola, 1967), director artístico e programador do Teatro do Bairro, tem assinado muitos espectáculos a partir de grandes textos (de Shakespeare a Luísa Costa Gomes, passando por Goethe, Gertrude Stein, Lorca ou ainda Genet, entre muitos outros). O seu teatro vibrante é marcado pela composição de carácter coreográfico. O actor **Adriano Luz** (n. Porto, 1959), tem trabalhado em teatro (também como encenador), cinema e televisão. No teatro, destacam-se as suas participações em espectáculos do Teatro da Comuna, Teatro da Cornucópia, Teatro do Bairro e Teatro Nacional D. Maria II. A actriz **Inês Castel-Branco** (n. Lisboa, 1982) tem tido intensa actividade em televisão e cinema. Nos palcos de teatro trabalhou já textos de Lorca, Edward Albee, Michael Frayn, R. W. Fassbinder ou ainda Nelson Rodrigues.

This profound reflection on the rise of Nazism in Germany premiered in Portugal in Almada on July 1974. It was written between 1935 and 1938, during Brecht's exile in Denmark, stemming from testimonies and newspaper reports and is composed of a series of portraits of the daily life in a society permeated by evil through its great allies: fear, indifference and opportunism.

ALMADA

**Escola D. António da Costa**  
**Palco Grande**

**SEX 12**

**22:00**



LOCAL		ESPECTÁCULO // PRODUÇÃO	Pág.
ALMADA	ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA  Palco Grande	<i>A Boda</i> // Sul Associação Cultural e Artística	9
		<i>Franito</i> // Théâtre de Nîmes	23
		<i>Ésquilo, nascimento e morte da tragédia</i> // Rafael Álvarez	27
		<i>Un poyo rojo</i> // T4	33
		<i>Terror e miséria</i> // Teatro do Bairro	39
		<i>Dr. Nest</i> // Familie Flöz	47
		<i>Do que é que somos feitos?!</i> // Compagnie 1er Temps e Compagnie ABC	53
		<i>Feira dell'arte</i> // Teatro Meridional	57
	Palco da Esplanada	<i>Porque voa o tempo?</i> // Criação de Nuno Cintrão	61
	TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE  Sala Principal	<i>Um amor impossível</i> // Centre dramatique national Besançon Franche-Comté	25
		<i>Estação seca</i> // Compagnie Non Nova	45
	Sala Experimental	<i>Quinze bailarinos e tempo incerto</i> // CNB	55
	FÓRUM ROMEU CORREIA	<i>Se isto é um homem</i> // Companhia de Teatro de Almada	15
		<i>Lovers – Vencedores</i> // Teatro dos Aloés	29
INCRÍVEL ALMADENSE	<i>País clandestino</i> // FIBA e Instituto Francês na Argentina	49	
	<i>Provisional figures</i> // CCTAR	11	
TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO	<i>que boa ideia, virmos para as montanhas</i> // Teatro da Cidade	35	
SEMINÁRIO DE SÃO PAULO	<i>Joana d'Arc</i> // Visjoner Teater	51	
PRAÇA SÃO JOÃO BAPTISTA	<i>A partida</i> // Vero Cendoya Dance Co.	19	
	<i>Fahrenheit Ara Pacis</i> // Xarxa Teatre	43	
LISBOA E CASCAIS	TEATRO NACIONAL D. MARIA II Sala Garrett	<i>Guerra e terebintina</i> // Needcompany	21
		<i>Macbettu</i> // Sardegna Teatro e Compagnia Teatropersona	31
	Sala Estúdio	<i>As três sozinhas</i> // Teatro meia volta...	17
	CCB / Grande Auditório	<i>Mary disse o que disse</i> // Théâtre de la Ville	37
	TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO	<i>O Sonho</i> // Teatro Experimental de Cascais	13

04 QUI	05 SEX	06 SAB	07 DOM	08 SEG	09 TER	10 QUA	11 QUI	12 SEX	13 SAB	14 DOM	15 SEG	16 TER	17 QUA	18 QUI
22:00														
		22:00												
				22:00										
						22:00								
								22:00						
										22:00				
												22:00		
														22:00
					20:30									
			21:30	19:00										
									21:30	18:30				
													21:30	19:00
	21:30	16:00		18:30	21:30	18:30	21:30	18:30			21:30	18:30	21:30	18:30
					21:30		18:00							
											21:30		21:30	
	19:30	18:30	19:30											
								16:00	16:00	16:00				
											21:30	18:30	21:30	
	22:00													
								24:00						
		19:00	16:00											
						19:00	21:00							
	21:30	19:30	16:30			19:30	21:30	21:30	19:30	16:30				
								21:00	21:00					
	21:00	21:00	16:00		21:00	21:00	21:00	21:00	21:00	16:00		21:00	21:00	21:00



# Fahrenheit Ara Pacis

De **Vicent Martí Xar**

Direcção artística de **Leandre Escamilla** e **Manuel Vilanova**

## MÚSICA

Samu Parejo

## CENOGRAFIA

Amat Bellés

Pasqual Arrufat

## FIGURINOS E MAQUILHAGEM

Esther Anglés

## DESENHO PIROTÉCNICO

Xarxa teatre

## OPERAÇÃO PIROTÉCNICA

Pepe Peñarroja

## LUZ E SOM

Angel Carrasco

## DIRECÇÃO TÉCNICA

Angel Carrasco "el Nano"

## INTERPRETAÇÃO

Esther Anglés

Ferran Igual

Ferran Navarro

Lledó Magnieto

Manuel Ortí "Rabassa"

Oscar Luna

Pasqual Arrufat

Paula Escamilla

Pere Martínez

Os antigos romanos construíam templos dedicados à paz para que os deuses não os abandonassem e pudessem desfrutar de períodos longos sem violência. Desafortunadamente, todos esses templos foram destruídos por novas guerras ou por religiões intolerantes. A transição de uma cidadania pacífica para uma milícia violenta advém da falta de liberdade, do pensamento único e da destruição da cultura, como explica Ray Bradbury em *Fahrenheit 451* (um livro distópico de 1953). A festa apresenta-se como alternativa à violência. O uso festivo da pólvora como uma alternativa à sua utilização militar. O espectáculo passou já por grandes festivais (Suiça, México, França, Coreia do Sul) e usa várias técnicas de cena, da pirotecnia aos efeitos de iluminação de grande espectacularidade como formas de metaforizar a transformação de uma sociedade agrária e festiva que acaba por sucumbir ao furor belicista, pois a cegueira do homem é o combustível da guerra.

O **Xarxa Teatre** nasceu sem uma casa em 1983 em Vila-real (Castellón, Valência, Espanha), e essa circunstância fez com que tivessem escolhido a rua como palco. **Manuel Vilanova** (n. 1962) e **Leandre Escamilla Martí** (n. 1962) assumiram, assim, as origens desta companhia e transformaram-na numa das mais espectaculares do Mundo, misturando tradição e modernidade e ganhando o epíteto de "escultores do fogo".

Ancient Roman temples were dedicated to peace and the gods but wars or intolerant religions destroyed them, due to a lack of freedom of thought and the destruction of culture. Using spectacular pyrotechnics and lighting effects as metaphors to violence and the military, this show is hosted by a company of "fire sculptors", one of the most amazing in the world.

Duração: 55m

Classificação: para todas as idades

ALMADA

Praça São João Baptista

SEX 12

24:00



## COMPAGNIE NON NOVA (Nantes, França)

Co-produção: Festival d'Avignon, La Crieé – Théâtre national de Marseille, Théâtre des Quatre Saisons, Scène conventionnée Musique(s) – Gradignan (33), le Grand T, Théâtre de Loire-Atlantique à Nantes, la MC93, maison de la culture de Seine-Saint-Denis, Bobigny et le Théâtre de la Ville – Paris, Bonlieu scène nationale d'Annecy, TANDEM Scène nationale Arras et Douai e Scène nationale d'Orléans.

# Saison Sèche

## Estação Seca

Encenação e dramaturgia de **Phia Ménard** e **Jean-Luc Beaujault**

### CENOGRAFIA

Phia Ménard

### DESENHO DE LUZ

Laïs Foulc

### OPERAÇÃO DE LUZ

Olivier Tessier

### COMPOSIÇÃO SONORA E OPERAÇÃO DE SOM

Ivan Roussel

### FIGURINOS E ACESSÓRIOS

Fabrice Ilia Leroy

### EXECUÇÃO CENÁRIO E ACESSÓRIOS

Philippe Ragot

### INTERPRETAÇÃO

Amandine Vandroth

Anna Gaiotti

Elise Legros

Jeanne Vallauri

Marlène Rostaing

Marion Blondeau

Marion Parpirolles

Phia Ménard

### RÉGIE

Benoît Desnos

Mateo Provost

Rodolphe Thibaud

### DIRECÇÃO RÉGIE

Olivier Gicquiaud

### PRODUÇÃO

Clarisse Mérot

Duração: 1h30m

Classificação: M/12

Espectáculo-ritual, reúne sete mulheres incumbidas de destruir o espaço-prisão do poder masculino e é constituído por cinco cenas: um prólogo, uma submissão, um nascimento, um combate e um epílogo. O tema central: as relações de poder entre os seres. Como derrubar um poder sabendo que quem o detém não o entregará sem resistência? A espreitar – no processo de criação e em cena –, como um estilhaço da Antiguidade aqui chegado pela transmissão de uma cultura, a batalha de Lisistrata (ou a greve ao sexo das atenienses), de Aristófanes. Peça do Ciclo da Água e do Vapor – que parte de um longo programa que trabalha cenicamente, com enorme originalidade, a relação entre os elementos e os comportamentos humanos –, estreou no Festival de Avignon de 2018.

**Phia Ménard** (n. 1971) estudou dança contemporânea, técnicas de mimo e malabarismo, assinando numerosas peças de grande singularidade, marcadas pelo cruzamento entre as artes do palco e o pensamento sociológico e antropológico. Em 1998 fundou a sua companhia (que se apresentou já em dezenas de países). O seu trabalho, pluridisciplinar e inclusivo de todas as áreas da actividade humana, já foi apresentado em museus de História Natural. Em 2014 foi distinguida com a Ordem das Artes e das Letras pelo Ministério da Cultura de França.

Seven women gather around this ritual-show, which premiered at the Avignon Festival in 2018. They are in charge of destroying masculine power prison-space throughout five scenes: prologue, submission, birth, combat and epilogue. The creation process is like a blast from Antiquity, accessed through Aristophanes' Lysistrata, or Athens' battle of the sexes.

### ALMADA

**Teatro Municipal Joaquim Benite**  
Sala Principal

<b>SÁB 13</b>	<b>DOM 14</b>
21:30	18:30



## FAMÍLIE FLÖZ (Berlim, Alemanha)

Co-produção: Theaterhaus Stuttgart, Stadttheater Wolfsburg e L'Odyssee Périgueux  
Apoio: Schleswig-Holstein Music Festival, Theater Duisburg, Hauptstadtkulturfonds  
e Fonds Transfabrik

ESPECTÁCULO  
DE HONRA

# Dr. Nest

De Anna Kistel, Benjamin Reber, Björn Leese, Fabian Baumgarten,  
Hajo Schüler, Mats Suethoff e Michael Vogel

Direcção de Hajo Schüler

### CO-DIRECÇÃO

Michael Vogel

### MÁSCARAS

Hajo Schüler

### MÚSICA

Fabian Kalbitzer

### CENOGRAFIA

Rotes Pferd  
(com Christian Eckelmann  
e Felix Nolze)

### FIGURINOS

Mascha Schubert

### DESENHO DE SOM

Dirk Schröder

### DESENHO DE LUZ

Reinhard Hubert

### INTERPRETAÇÃO

Anna Kistel  
Benjamin Reber  
Björn Leese  
Fabian Baumgarten  
Mats Suethoff

### DIR. DE PRODUÇÃO

Gianni Bettucci

### PRODUÇÃO

Dorén Grafendorf  
Julia Danila

Duração: 1h30m

Classificação: M/12

Plebiscitada pelo público na edição de 2018 do Festival de Almada, dessa forma fazendo com que volte a apresentar-se este ano como Espectáculo de Honra, esta criação dos Familie Flöz inspira-se em estudos de casos verdadeiros realizados no fervilhante domínio da neurologia. O Dr. Nest abre ao público as portas de um estabelecimento psiquiátrico ao mesmo tempo imaginário e plausível (Villa Blanca), onde se dedica a observar os bizarros comportamentos dos seus residentes e funcionários – que rapidamente se transformam em passageiros e tripulação de uma inesperada nave em viagem pelos mistérios da ainda opaca cartografia do cérebro humano. Uma viagem que, necessariamente, também percorre a memória das relações entre uns e outros. Teatro sem palavras, dito físico, aqui o corpo é que diz, faz, é – com máscaras que transformam os actores em marionetas humanas de singular inteligência, sensibilidade e imaginação.

A companhia **Familie Flöz**, hoje sediada em Berlim, iniciou o seu percurso em 1994 em Essen, na Alemanha, em contexto universitário de estudos artísticos. Trabalhando em processo de criação colectiva, construindo narrativas de cena a partir de contribuições criativas de todos, nesta família (de artistas provenientes de 10 países) os actores são criadores das suas próprias personagens, e a encenação vai sofrendo alterações no curso da carreira dos espectáculos.

.....

This year's Honour Show is inspired by real case studies coming from the lively field of neurology, whereby Dr. Nest opens the doors of a psychiatric institution and of the still opaque cartography of the human brain. In this wordless and physical theatre the body speaks, does, is. It wears masks that transform actors into human puppets of unique intelligence, sensitivity and imagination.

### ALMADA

Escola D. António da Costa  
Palco Grande

DOM 14

22:00





**FIBA (FESTIVAL INTERNACIONAL DE BUENOS AIRES)  
e INSTITUTO FRANCÊS NA ARGENTINA (Argentina, Brasil, Espanha, França e Uruguai)**

Co-produção: Crossroad Compagnie, CIA Sudado, Invasivo Teatral, Pequeno Ato,  
The Cross Border Project e Les Five Pays

# País clandestino

De **Florencia Lindner, Jorge Eiro, Lucía Miranda,  
Maëlle Poésy e Pedro Granato**  
Encenação de **Maëlle Poésy e Jorge Eiro**

**CONCEPÇÃO  
E PERFORMANCE**

Florencia Lindner  
Jorge Eiro  
Lucía Miranda  
Maëlle Poésy  
Pedro Granato

**CENOGRAFIA**

Agustina Filipini

**DESENHO DE LUZ**

Matias Sendon  
Anna Turra

**PRODUÇÃO VÍDEO**

Marcos Medici

**OPERAÇÃO LUZ E VÍDEO**

Julien Poupon

**DIFUSÃO INTERNACIONAL**

FITAM (Fundación  
Internacional Teatro a Mil)

O espectáculo nasceu do encontro entre os autores e encenadores **Maëlle Poésy** (n. Paris, França, 1984), **Jorge Eiro** (n. Buenos Aires, Argentina, 1981), **Lucía Miranda** (n. Valladolid, Espanha, 1982), **Pedro Granato** (n. São Paulo, Brasil, 1981) e **Florencia Lindner** (n. Montevideo, Uruguai, 1983) no Director's Lab do Lincoln Center de Nova Iorque, em 2014. Essa experiência de encontro na diversidade estimulou-os a prosseguir o intercâmbio, encontrando-se via Skype ou por e-mail. A cada encontro virtual falavam das suas práticas teatrais e dos contextos artísticos e políticos em que cada um se encontrava no seu país, após o que decidiram fazer residências artísticas para realizar um projecto a cinco mãos.

O espectáculo estreou em Outubro de 2017 em Santiago do Chile e depois na Argentina, como uma encomenda do Festival Internacional de Buenos Aires (FIBA) e do Instituto Francês na Argentina. Em 2018 foi apresentado no Brasil, em França e no México.

Teatro documental transnacional, sobre a influência dos contextos históricos e culturais nas criações de artistas actualmente na casa dos trinta anos, trata-se de um espectáculo empático e lúdico que mistura ficção, vivências reais, memória – famílias, guerras, ditaduras, manifestações, etc. –, dando forma a um país simbólico partilhado.

Born from the virtual meetings between directors Maëlle Poésy, Jorge Eiro, Lucía Miranda, Pedro Granato and Florencia Lindner, this empathic, transnational documentary theatre about the influence of historical and cultural contexts on the creations of young artists blends fiction, real experiences, memory, families, wars, dictatorships, demonstrations and embodies a shared symbolic country.

Língua: Castelhana  
(legendado em Português)

Duração: 1h20m

Classificação: M/12

**ALMADA**

**Fórum Romeu Correia**  
**Auditório Fernando Lopes-Graça**

**SEG 15** | **QUA 17**  
21:30 | 21:30



# Joan of Arc

## Joana d'Arc

De John Morrow e Juni Dahr

CONCEPÇÃO,  
DIRECÇÃO ARTÍSTICA  
E INTERPRETAÇÃO

Juni Dahr

MÚSICA

Chris Poole

DESENHO DE LUZ

Frank Tangen

Marianne Thallaug Wedset

Nascida durante a Guerra dos 100 anos, a filha de um camponês francês chamado Jacques d'Arc começou a ouvir vozes aos 13 anos, chamamentos que a exortavam a uma inesperada tarefa: a de ajudar Carlos VII a ser coroado Rei de França. Acusada de bruxaria e de heresia, Joana d'Arc (1412-1431) foi condenada e queimada viva. Mais tarde seria beatificada, e depois canonizada pelo Vaticano.

Ancorado no tema da paixão que não conhece limites, de alguém que se mantém fiel a uma mensagem que arde dentro de si e que se dispõe ao sacrifício por aquilo em que acredita, o espectáculo baseia-se em textos escritos pela própria Joana d'Arc e em registos remanescentes das palavras que terá proferido durante o seu julgamento. Teve uma primeira versão estreada em Los Angeles em 1988, com encenação de John Morrow. Numa crítica publicada nos *Los Angeles Times* podia ler-se: «Dahr está enfeitiçada por Joana.» **Juni Dahr** (n. Oslo, Noruega, 1953), actriz e encenadora, discípula de Grotowski, cujo trabalho assenta muitas vezes no cruzamento de textos clássicos com a *performance* em lugares específicos não convencionais – tal como o foi a Casa da Cerca, onde recriou já *Hedda Gabler*, de Ibsen – regressa a Almada, desta feita à Capela do Seminário de São Paulo: um lugar extraordinário e indelevelmente ligado à História do teatro em Portugal (*Frei Luís de Sousa* culmina ali).

Set on the theme of boundless passion, of remaining faithful to a message that is burning inside and the will to sacrifice oneself for one's beliefs, this show is based on texts written by Joan of Arc herself and on remaining records of her words during her trial. She was accused of witchcraft and heresy, condemned and burnt to death, later to be beatified and then canonised by the Vatican.

Língua: Norueguês  
(legendado em Português)

Duração: 1h

Classificação: M/12

ALMADA

Seminário de São Paulo

SEG 15	TER 16	QUA 17
21:30	18:30	21:30



**COMPAGNIE 1ER TEMPS** (Dakar, Senegal) e **COMPAGNIE ABC** (Paris, França)

Co-produção: Théâtre de la Ville, Atelier de Paris Carolyn Carlson, Pôle-Sud CDCN Strasbourg e Cité internationale des arts

# De quoi sommes-nous faits?!

## *Do que é que somos feitos?!*

Proposta coreográfica para quatro intérpretes de **Andréya Ouamba**

Encenação de **Catherine Boskowitz**

### CONCEITO E COREOGRAFIA

Andréya Ouamba

### DIRECÇÃO DE ACTORES

Catherine Boskowitz

### TEXTOS

Kouam Tawa

### CENOGRAFIA E VÍDEO

Jean Christophe Lanquetin  
(com Arnaud Granjean)

### DESENHO DE LUZ

Cyril Givort

### MÚSICA ORIGINAL

Press Mayindou

### INTERPRETAÇÃO

Andréya Ouamba  
Clarisse Sagna  
Kouam Tawa  
Press Mayindou

N uma Brazzaville em pleno conflito armado, o coreógrafo recorda o dia em que, ainda muito novinho, e com risco da própria vida, enfrentou no seu caminho militares prontos a disparar até mesmo sobre uma criança. Um caminho que representava um atalho, pois o medo que tinha do pai e de que este se desse conta da sua ausência de casa era ainda maior. **Andréya Ouamba** (n. 1975) é bailarino e coreógrafo. O seu trabalho tem-se construído a partir do que encontra em seu redor. O artista congolês vê nesse episódio bastante mais do que uma historieta para contar aos netos. Em África, o respeito devido aos mais velhos permanece um valor superior a qualquer outro. Dessa reflexão nasceu uma dúvida: será que não há uma ligação entre a autoridade paternal alimentada pela educação no seio familiar e a reprodução de regimes políticos autoritários e paternalistas? Não sem audácia, Ouamba afirma uma desafiante emancipação filosófica. Fã-lo ao lado do escritor camaronês **Kouam Tawa** (n. 1974), um homem que se dedica à escrita literária, ao teatro e à pedagogia em oficinas de escrita, e da encenadora francesa **Catherine Boskowitz** (n. 1959), uma mulher que tem desenvolvido um trabalho sobre o lugar e o papel da arte nas sociedades contemporâneas. Em 1985 criou a Companhia ABC.

Do que é que somos feitos? De ideias feitas apresentadas como heranças que é necessário questionar.

In Africa, the respect due to the elderly remains a value higher than any other. From this reflection a doubt has arisen: can there be a link between parental authority nourished by familial education and the reproduction of authoritarian and paternalistic political regimes? Not without audacity, the Congolese choreographer states a challenging philosophical emancipation through dance.

Língua: Francês  
(legendado em Português)

Duração: 1h20m

Classificação: M/12

**ALMADA**

**Escola D. António da Costa**  
**Palco Grande**

**TER 16**

**22:00**



# Quinze bailarinos e *tempo incerto*

De **João Penalva** e **Rui Lopes Graça**

**DIREÇÃO, CENÁRIO  
E FIGURINOS**

João Penalva

**COREOGRAFIA**

Rui Lopes Graça

**ESPAÇO SONORO**

David Cunningham  
(com Zhuomin Chan  
e Michael Scot)

**DESENHO DE LUZ**

Nuno Meira

**INTERPRETAÇÃO**

Bailarinos da Companhia  
Nacional de Bailado

**UMA PRODUÇÃO**

Companhia Nacional  
de Bailado

A peça procura estimular a relação individual do espectador com a presença em palco de quinze bailarinos associados temporariamente a um cenário, luz e som, mas sem o fio condutor de uma narrativa. Assim, será o espaço sonoro concebido por David Cunningham a induzir o espectador a percorrer múltiplos caminhos. O trabalho coreográfico confronta-o com os limites da sua imaginação mas também com a liberdade não convencional de poder escolher caminhos únicos que serão sempre validados pelas experiências e memórias individuais.

**João Penalva** (n. 1949) estudou dança com David Boswell e Anna Ivanova, no Teatro Nacional de São Carlos, formação que continuou na London School of Contemporary Dance. Nos anos 70, foi bailarino das companhias de Pina Bausch, Gerhard Bohner e Jean Pomares. Estudou também artes plásticas em Londres, vindo a representar Portugal na Bienal de Veneza (2001) e na Bienal de São Paulo (1996). A sua obra plástica foi já exibida em numerosos e importantes museus e galerias de arte contemporânea do Mundo.

**Rui Lopes Graça** (n. 1965) foi bolseiro da Escola do Ballet Gulbenkian e do Centro de Formação Profissional da Companhia Nacional de Bailado, cujo elenco integrou em 1985, tornando-se seu bailarino solista em 1996. Como coreógrafo, tem trabalhado com várias companhias, portuguesas e estrangeiras, e o seu trabalho tem sido apresentado em vários países.

---

*Fifteen dancers and changeable tempo* seeks to stimulate the individual relationship of each spectator with the presence of fifteen dancers on stage, who are temporarily bound to a specific set, sound and lighting, without the guidance of a consolidated narrative. It is the soundscape conceived by David Cunningham that induces the spectator to tread down multiple individual paths.

Duração: 1h

Classificação: M/6

**ALMADA**

**Teatro Municipal Joaquim Benite**  
Sala Principal

<b>QUA 17</b>	<b>QUI 18</b>
21:30	19:00





# Feira dell'Arte

De **Mário Botequilha**

Encenação de **Miguel Seabra**

**DESENHO DE LUZ**  
Miguel Seabra

**INTERPRETAÇÃO**  
Emanuel Arada  
Rosinda Costa

**ESPAÇO CÉNICO**  
Miguel Seabra  
Vitor Alves da Silva

**FIGURINOS**  
Vitor Alves da Silva

**MÚSICA ORIGINAL  
E ESPAÇO SONORO**  
Rui Rebelo

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Rita Conduto

Uma feira, nos arredores de uma qualquer grande cidade. Entre a *roulotte* das farturas e a barraca de louça de barro e fogareiros, dois actores anunciam o terceiro espectáculo do dia. É uma peça de *Commedia dell'Arte*, representada há muitas gerações, em muitas feiras de todo o Mundo, mas sempre da mesma maneira: Columbina e Zanni são os criados de Pantalone, um homem que, de moedinha em moedinha, fez fortuna. O texto que está na base deste espectáculo foi adaptado à nossa contemporaneidade política, revelando uma sociedade profundamente desigual e impermeável às dinâmicas da democratização.

**Miguel Seabra** (n. 1965) é actor, encenador e professor. Fundou em 1992 o Teatro Meridional ("a melhor sala de espectáculos do Poço do Bispo", pode ouvir-se num anúncio radiofónico), que co-dirige com Natália Luiza. Dirigiu os Espectáculos de Honra do Festival de Almada *QFWFQ – Uma História do Universo* (2000), *O Sr. Ibrahim e as flores do Corão* (2013) e *Al Pantalone* (2015).

**Mário Botequilha** (n. 1969), argumentista de televisão e cinema (é dele o argumento do filme *Soldado Milhões*), assina textos satíricos para jornais. Escreveu as peças de teatro *Contos do Ócio*, *O Picas*, *Delirios dell'Arte*, *O Estado da Nação* e *Al Pantalone*, que recebeu o Prémio do Público do Festival de Almada de 2014 e o Prémio Nacional da Crítica de 2014 da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

---

At a fair in the outskirts of a big city a Commedia dell'Arte play is presented. It's been played for generations around the world. Its text was adapted to contemporary politics and reveals a caste-based society impermeable to democratisation. The Pantalone exhibit increasingly unmistakable processes, whereas the others – Colombina, Zanni - remain dependent on an inequality-producing economy.

Duração: 1h05m

Classificação: M/12

**ALMADA**

**Escola D. António da Costa**  
Palco Grande

**QUI 18**

**22:00**

# Música na esplanada da Escola D. António da Costa

QUINTA 04 às 20:30

**OPAZ** (ritmos balcânicos)

SEXTA 05 às 20:00

**DEEJAY BOOSTER** (DJ set/música electrónica)

SÁBADO 06 às 20:30

**SONS DO MÉDIO ORIENTE**

DOMINGO 07 às 20:00

**DEEJAY BOOSTER** (...e se for Karaoke...?)

SEGUNDA 08 às 20:30

**STEFANO SATURNINI TRIO** (grandes sucessos da canção italiana)

QUARTA 10 às 20:30

**BÁRBARA SANTOS** (fado)

SEXTA 12 às 20:30

**MAIO COPÉ** (sons da Guiné)

SÁBADO 13 às 20:00

**DEEJAY BOOSTER** (DJ set/música electrónica)

DOMINGO 14 às 20:30

**JAZZ MANOUCHE** (jazz cigano)

TERÇA 16 às 20:30

**TCHECOV TRIO** (música klezmer)

QUARTA 17 às 20:00

**DEEJAY BOOSTER** (DJ set/música electrónica)

QUINTA 18 às 20:00

**EDISON OTERO** (jazz latino)

QUINTA 18 às 23:30

**CARPAUS AFROBEAT** (afrobeat, funk, blues e jazz)

ENTRADA LIVRE EM TODOS OS CONCERTOS

ALMADA  
FORUM®

# ALMADA FORUM

**PALCO  
PARA SER FELIZ**

230 lojas | 40 restaurantes | cinema 4DX | clínica médica | ginásio

# NOITE DAS CRIANÇAS



Eu também  
vou ao  
Festival!

Este ano o Festival abre a sua programação aos mais pequenos e convida as crianças para uma noite que lhes é dedicada, com um espectáculo expressamente criado para elas e que é feito com elas: um concerto interactivo! Traga os seus filhos e netos ao Festival e partilhe com eles um evento único e uma noite irrepetível na mais animada esplanada de Almada.



# Porque voa o tempo?

Concepção, composição e direcção musical de **Nuno Cintrão**

**GUIARRAS, BRAGUINHA,  
PERCUSSÕES, VOZ  
E OBJECTOS SONOROS**  
Nuno Cintrão

**PIANO, VOZ E MELÓDICA**  
Katerina L'Dokova

**BAIXO ELÉCTRICO,  
BANDOLIM E VOZ**  
Luís Pinto

**PERCUSSÃO**  
Ivo Martins

Duração: 45m

Classificação: M/5

O tempo permanece um mistério por desvendar. Tentamos medi-lo para o controlar, mas continua a ser muitas vezes imprevisível. Porque será que por vezes voa e não damos por ele a passar? E que outras vezes os ponteiros parecem não sair do lugar? Neste concerto, o tempo será o ponto de partida e o fio condutor. O público é convidado a mergulhar numa experiência sonora que propõe diferentes sensações do tempo e a participação na criação de momentos sonoros irrepetíveis. Quatro músicos e uma plateia cheia de crianças, juntos num concerto que promete fazer o tempo voar.

**Nuno Cintrão** (n. 1980), guitarrista exímio, é também professor compositor, *performer*, explorador de sons e criador de experiências musicais – uma pessoa nem percebe como é que ele tem tempo para fazer tanta coisa. Sempre em busca de instrumentos, sons e expressões criativas diferentes, concebe e realiza espectáculos de enorme criatividade e beleza. Compõe também para teatro e dança. Integrou o projecto Música nos Hospitais. Como músico guitarrista, destaca-se a sua colaboração com Teresa Salgueiro (ex-Madredeus), tendo-se apresentado já em vários palcos e outros tantos países.

**ALMADA**  
**Espanada da Escola D. António da Costa**

**TER 09**  
**20:30**





# actos complementares



# O sentido dos mestres COM HAJO SCHÜLER

O encenador, actor e pedagogo Hajo Schüler – director artístico do grupo alemão Familie Flöz, que apresenta o Espectáculo de Honra desta edição do Festival (*Dr. Nest*) – dirige a 6.ª edição de O sentido dos Mestres, este ano dedicado à actuação com máscara. Com o apoio da Fundação Share, esta formação, destinada a profissionais de teatro, decorre entre os dias 8 e 12 de Julho na Sala Pablo Neruda do Fórum Romeu Correia, em Almada, entre as 14h e as 18h, integrada na programação da 36.ª edição do Festival de Almada.

---

## Segunda 08 de Julho

Máscara e Corpo • (...no princípio era o acto...) • A máscara neutra

## Terça 09 e Quarta 10 de Julho

Modos de representação da máscara/Caracterizações  
Respiração, focagem, tensão, jogos não verbais, figura, espaço

## Quinta 11 e Sexta 12 de Julho

Fazer teatro com máscaras • Dramaturgia visual - história(s)  
Máscaras/Figuras • Forma • Ensaios e seus desenvolvimentos

ALMADA

**FÓRUM ROMEU CORREIA**  
Sala Pablo Neruda

---

Nascido em 1971 em Hammelburg, **Hajo Schüler** estudou pantomima no Folkwang Hochschule de Essen. Desde 1994, tem trabalhado como actor, coreógrafo e encenador em teatros de todo o Mundo. Foi co-fundador dos Familie Flöz, sendo actor, autor, construtor de máscaras e encenador de várias peças desta companhia, que tem sido aclamada internacionalmente pela originalidade das suas criações. Entre 2005 e 2010 foi

leitor permanente das cadeiras de Movimento, Máscara e Representação no curso de Estudos de Teatro da Universidade de Artes de Berlim. É desde 2011 professor de Representação com Máscara na Schauspielschule de Estugarda. Tem ensinado igualmente na London School of Performing Arts, na Universidade Carlos III de Madrid, na Accademia dei Filodrammatici de Milão, e na Universidade de Artes de Folkwang, em Essen.

A inscrição no curso faz-se mediante o envio de CV e carta de motivação em inglês para [geral@ctalmada.pt](mailto:geral@ctalmada.pt) e tem um custo de 20€ (10€ para Assinantes do Festival). As sessões serão em inglês.

# Zoo

De Luís Lázaro Matos

Desde 1999 que a Casa da Cerca colabora com o Festival de Almada organizando uma exposição individual do autor do cartaz de cada edição do Festival. Um estimulante diálogo entre as artes visuais e o teatro que tem vindo a enriquecer ambas as instituições e a cidade de Almada. Luís Lázaro Matos foi o artista escolhido este ano para criar o cartaz e por consequência realizar uma exposição individual na Galeria do Pátio da Casa da Cerca.

As paredes da sala de exposição estão cobertas com um desenho de uma paisagem londrina do século XIX, industrial e poluída, sobre a qual as frases "I am the love that dare not speak its name" (frase de um poema de Lord Alfred Douglas, amante de Oscar Wilde) e "Every man kills the thing he loves" (uma citação do próprio Wilde) constroem uma espécie de jaula. Esta imagem serve de cenário para a encenação que Luís Lázaro Matos constrói inspirada na peça de teatro *Um Marido Ideal* de Oscar Wilde e nos relatos dos julgamentos deste autor por "*gross indecency*", um eufemismo para crimes de homossexualidade.

Na exposição, os homens são babuínos metamorfoseados em *dandies* ingleses, presos nas suas jaulas, a brincar nos seus pneus, à espera de serem julgados, ridicularizados e humilhados por uma sociedade (vitoriana) puritana, ávida de um bom escândalo, decadente.

A exposição fala da relação entre poder político e a sua interferência na vida pessoal (e moral) de cada indivíduo; confronta a necessidade de liberdade de expressão com a conformidade, mesquinhez e intolerância da sociedade da altura, e da actual.

**Filipa Oliveira**

Programadora para as Artes Plásticas da Câmara Municipal de Almada

**Luís Lázaro Matos** (Évora, Portugal, 1987) estudou Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e no Goldsmiths College, University of London. Entre as suas exposições individuais incluem-se *One, Two, Three! Position!* (Hamburgo, Alemanha, 2013), *Houses On Punta Massulo* (Nicosia, Chipre, 2013), *Models for Solitude* (Lisboa, 2014), *Super Gibraltar* (Lisboa, 2015), *SMILE YOU ARE IN SPAIN STUDIO PART I* (Lisboa, 2017),

*Tomber Dans Le Lac* (Lisboa, 2018) ou ainda *White Shark Cafe* (Marselha, 2018). Participou nas exposições colectivas *Villa I, This House is Triadic Fascist and Made of Industry Glass* (Londres, 2012), *When We Build Again* (Londres, 2013), *Via Paraguay Ballet* (Bona, Alemanha, 2013), *EDP Novos Artistas* (Porto, 2013), *Haus Wittgenstein: Art Architecture & Philosophy* (MAAT, Lisboa, 2018) ou *Sala de Arte Santander* (Fundación Santander, Madrid 2019).

ALMADA

**CASA DA CERCA**  
**CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

**De 14 JUN a 20 OUT**

TER a DOM das 10:00 às 18:00  
Encerra às Segundas e feriados

# O gabinete optimista

## “PARA CARLOS AVILEZ”

Concepção de **José Manuel Castanheira**

*(...Parmi toutes les machines élémentaires qui font le théâtre dans sa nature primitive, il y en a une – entre le plan incliné et la scène italienne – que je n'avais pas songé encore à nommer: la machine de solitude...)*

Antoine Vitez, 1987

Muito para além do teatro  
não muito longe, talvez até mesmo por debaixo das tábuas do palco,  
arca que mistura aplausos com silêncios,  
passa um rio onde se inscrevem palavras ditas  
e depois encerradas no grande armazém do tempo

O navio-teatro que faz sempre a mesma viagem intemporal de circum-navegação  
na linha do horizonte emerge sobre o espelho azul  
como um templo privado para o jogo da imitação  
e que lembra a ilha deserta de Caliban  
onde as cartas do correio nunca hão-de chegar

O tempo que destrói é o tempo que conserva  
*(gardei de Eliot)*  
porque à volta de cada um tudo há-de ser circular  
mesmo as memórias

e tudo afinal não passa de uma minúscula esfera pendular  
suspensa da teia  
ou do universo

**José Manuel Castanheira**

---

**Carlos Avilez** (n. 1937) estreou-se em 1956, na Companhia Amélia Rey-Colaço-Robles Monteiro, sob a direcção de Francisco Ribeiro (o Ribeirinho). Trabalharia no Teatro Nacional D. Maria II até 1963. Escreveu e dirigiu *Triângulo Equilátero* e *Se Amanhã Fosse Hoje*. A conselho de Amélia Rey-Colaço orienta-se para a encenação, criando espectáculos polémicos e ganhando a reputação de *enfant*

*terrible* do teatro português. Em 1965 fundou o TEC – Teatro Experimental de Cascais. Trabalhou com Peter Brook e Jerzy Grotowski. Encenou ópera. Dirigiu os dois teatros nacionais de Portugal. Fundou a Escola Profissional de Teatro de Cascais, que dirige. Foi distinguido já com várias honras e prémios de prestígio. É o artista homenageado desta edição do Festival de Almada.

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Átrio

**De 04 a 18 JUL**  
Das 15:00 às 24:00

# Gabinete de memórias e curiosidades com vista para o palco

## “VIDA E OBRA DE CARLOS AVILEZ”

Concepção de **José Manuel Castanheira**

Fazer, desfazer, criar, recriar  
preencher o vazio e tudo anular  
este é o labor incessante da gente do teatro  
e infinita é a energia necessária para sobreviver e ressurgir obra após obra  
A vida inteira a reinventar a vida  
refugiados em ruínas e emoções  
que se acumulam desmesuradamente ao longo dos dias

Imagino Carlos Avilez instalado num gabinete de vidro  
com vista sobre o(s) palco(s) do teatro  
único lugar onde parece ter estado sempre  
com uma perspectiva imaginada sobre  
seis momentos (janelas), número aleatório,  
pois nesta arte, dividir vida e obra aos bocados  
é coisa inviável, pelo menos para mim

Na impossibilidade de revivermos  
o que não se repete nunca mais,  
fatalidade do efémero da arte do teatro,  
apenas podemos guardar memórias e curiosidades.  
Mas o que poderemos ver afinal?  
*puzzle* de peças soltas, restos, pedaços, retratos,  
talvez cheiros, perfumes e manuscritos amarelados,  
um livro, um autor que nos seguiu sempre, um quadro, um filme,  
manto de pó por toda a parte  
e arena de actores, pintores, escultores, arquitectos, estilistas, músicos,  
tudo materiais diversos para a construção do museu impossível

### MAPA DOS SEIS GABINETES

1. Da geografia de um homem de teatro
2. Do universo circundante de criadores
3. Das origens do TEC com Avilez
4. Do TEC em desenvolvimento com Avilez
5. Do TEC sedimentado com Avilez
6. De outros espectáculos e de outros teatros

**José Manuel Castanheira**

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Sala Polivalente

**De 04 a 18 JUL**  
Das 15:00 às 24:00

Apoio: Centro Internazionale di studi Primo Levi  
e Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

# As palavras e o mundo na herança de Primo Levi

Participantes: **António Martins, Esther Mucznik, Giovanni Tesio, Martina Mengoni, Ricardo Presumido e Rogério de Carvalho**

Integrado no Ciclo Primo Levi, que organizamos no ano da comemoração do centenário do nascimento do escritor italiano e integra a estreia absoluta em Portugal da primeira adaptação portuguesa para teatro da obra homónima *Se isto é um homem* (com encenação de Rogério de Carvalho, cenários e figurinos de Manuel Graça Dias e Egas José Vieira), este Encontro da Cerca recebe um conjunto de eminentes individualidades, portuguesas e estrangeiras, cuja vida e/ou trabalho tem tido por tema central a memória do Holocausto. O Encontro conta com a colaboração da Memoshoa (Associação Memória e Ensino do Holocausto) e o apoio do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa e do Centro Internazionale di studi Primo Levi.

## PROGRAMA

- **Sessão de abertura pelos representantes da Casa da Cerca, Companhia de Teatro de Almada, Instituto Italiano de Cultura de Lisboa e Memoshoa**
  - **Intervenção de Giovanni Tesio**
- **A dimensão e a influência do trabalho de Primo Levi por Esther Mucznik**
  - **Intervenção de Martina Mengoni**
- **Escrever sobre o Holocausto: escritores e memórias por António Martins**
  - **A memória do Holocausto na cultura europeia por Ricardo Presumido**
  - **Intervenção de Rogério de Carvalho**

PARTICIPANTES: **António Martins**, professor do ensino secundário e especialista no Holocausto. **Esther Mucznik**, vice-presidente da Comunidade Israelita de Lisboa e especialista em História e cultura judaica. **Giovanni Tesio**, estudioso que conheceu directamente Primo Levi e é autor de diversas publicações sobre a sua obra. **Martina Mengoni**, filóloga e especialista em literatura italiana do século XX e na obra de Primo Levi. **Ricardo Presumido**, historiador da Universidade de Lisboa. **Rogério de Carvalho**, encenador e responsável pela dramaturgia de *Se isto é um homem*.

# O teatro faz a festa: o Festival Internacional de Teatro de Almada (1984-2018)

Autoria: **Rita Henriques**

**E**m 2015, a autora Rita Henriques apresentou-se a provas públicas para a obtenção do grau de mestre no âmbito do programa de mestrado em Práticas Culturais para os Municípios, ministrado, entre 2006 e 2016, pelo Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O trabalho de projecto de Rita Henriques, que contou com a total disponibilidade dos arquivos da Companhia de Teatro de Almada para a investigação, intitulava-se «O Festival Internacional de Teatro de Almada. Um estudo de caso.».

Esta obra, agora editada pelo FITA, é uma versão revista e actualizada daquele trabalho académico. Ao longo da sua análise, Rita Henriques revela, desde a génese da Festa, as intenções e as estratégias de Joaquim Benite (1943-2012) e da sua equipa, as complicitades artísticas, os alheamentos do poder político central, os combates permanentes e as dificuldades de financiamento.

A autora mostra também como, em cada edição, os públicos foram sendo sucessivamente confrontados com escolhas exigentes e escolhas lúdicas, que colocavam em confronto diversas formas de ver o Mundo e de estar no palco.

Rita Henriques conduz o leitor através da história do FITA enquanto aponta dificuldades, salienta diferenças, detecta recuos, identifica evoluções. A análise ponderada da actividade do FITA permite-lhe avançar com uma proposta de leitura das três primeiras décadas de existência do Festival enquanto programa cultural e político mas também enquanto projecto colectivo.

**Carlos Vargas**

**Rita Henriques** (n. 1992) iniciou o seu percurso académico na Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Estudos Artísticos e surgiu o interesse pela área da programação cultural. Este levou-a a ingressar no programa de mestrado em Práticas Culturais para Municípios, na Universidade Nova de Lisboa. Tendo desenvolvido uma particular atenção ao tema das dinâmicas e práticas

culturais em espaço urbano, com especial enfoque nos festivais, a autora, juntamente com o seu então orientador, o Professor Carlos Vargas, debruçou-se sobre o caso do Festival de Almada, um exemplo ímpar de uma prática cultural cujas dinâmicas espaciais são particularmente complexas. A autora continua a focar-se nestas mesmas temáticas, frequentando estudos de doutoramento.

## 3.º Encontro Internacional TEATROS DA AMÉRICA LATINA (TELA/TTLA)

Coordenação de **José Manuel Castanheira**

TELA/TTLA – É um projecto da OISTAT – Organização Internacional de Cenógrafos, Técnicos e Arquitectos de Teatro (Espanha) para estudar o desenvolvimento dos teatros na América Latina desde a época pré-colombiana até ao séc. XX, de forma a permitir sistematizar informação sobre os edifícios teatrais mais significativos em todo o continente.

Numa primeira fase é abordada a produção científica que desvenda os diversos rituais/representações nas múltiplas culturas pré-colombianas deste universo geográfico. De igual modo se abordam as representações teatrais que, nos séculos XVI e XVII, se produziam em Espanha e Portugal, e os confrontos gerados com a chegada dos europeus. Investigações recentes levam-nos também a explorar documentos que nos falam do teatro que se fazia a bordo das naus nos séculos XVI e XVII. Este processo conduzirá a uma intensa análise sobre o impacto e a herança cultural patente nas múltiplas variações das arquitecturas dos teatros e demais lugares do espectáculo, produzindo contribuições decisivas para questionar o lugar do teatro de hoje no Ocidente.

### PROGRAMA

- Apresentação do livro *Teatro a bordo de naus portuguesas* (Editora Caleidoscópio, 2018) com a presença do autor **Carlos Francisco Moura** (Brasil)
  - O projecto TELA/TTLA por **Claudia Suarez** (Chile) e **José Luis Ferrera** (Espanha)
    - *Um palco sobre o oceano*, **José Carlos Alvarez** (Portugal)
    - Reconstituição visual do Pátio das Arcas em Lisboa, **Juan Ruesga** (Espanha)
  - Dois pátios de comédias do séc. XVIII em Puebla, **Oscar Armando Garcia** (México)
    - Debate

PARTICIPANTES: **Carlos Francisco Moura** (Brasil), arquitecto e investigador da Universidade Federal do Mato Grosso **Claudia Suarez** (Chile/Cuba), Universidad de Chile, Université Sorbonne Paris 3, coordenadora TELA na América Latina **José Luis Ferrera** (Venezuela/Espanha), presidente da Asociación OISTAT España, director do projecto TELA **Juan Ruesga** (Espanha), arquitecto, vice-presidente OISTAT España, Universidad de Sevilla, Coordenador do projecto TELA em Espanha **Oscar Armando Garcia** (México), Facultad de filosofía y letras da UNAM (Universidade Nacional Autónoma de México), coordenador projecto TELA no México **José Camões** (Portugal), investigador do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa **José Carlos Alvarez** (Portugal), director do Museu Nacional do Teatro e da Dança **José Manuel Castanheira** (Portugal), arquitecto na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, coordenador projecto TELA na Europa **João Nuno Pernão** (Portugal), arquitecto e investigador na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa **Guilherme Filipe** (Portugal), actor, investigador no Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

ALMADA

**CASA DA CERCA – CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

**SEG 15**

**17:00**

## COLÓQUIOS NA ESPLANADA

Em parceria com a Associação Portuguesa de Críticos de Teatro

Uma esplanada serve para fazer muitas coisas. A do Festival de Almada é desde sempre um lugar onde o público se pode cruzar com os artistas que passam pelos palcos do evento, ouvi-los e conversar com eles. Nos finais de tarde, críticos de teatro juntam espectadores e artistas e moderam conversas sobre espetáculos inesquecíveis. Este ano sempre às 18h00.

### Sexta 05 de Julho

**Ricardo Aibéo** (encenador de *A Boda*)

Moderação: Sttat Miller

### Domingo 07 de Julho

**Marco Martins** (encenador de *Provisional Figures*)

Moderação: Emília Costa

### Segunda 08 de Julho

**Viviane De Muynck** (intérprete de *Guerra e Terebintina*)

Moderação: Maria João Brilhante

### Terça 09 de Julho

**Célie Pauthe, Bulle Ogier e Maria de Medeiros** (encenadora e intérpretes de *Um amor impossível*). Presenças de Bulle Ogier e Maria de Medeiros sujeitas a confirmação.

Moderação: João Carneiro

### Quinta 11 de Julho

**Alessandro Serra** (encenador de *Macbettu*)

Moderação: Sebastiana Fadda

### Sábado 13 de Julho

**António Pires** (encenador de *Terror e Miséria*)

Moderação: Joana Pajuelo

### Segunda 15 de Julho

**Guilherme Gomes, Nídia Roque e Rita Cabaço** (autor/encenador e intérpretes de *que boa ideia, virmos para as montanhas*)

Moderação: Rita Martins

### Terça 16 de Julho

**Florencia Lindner, Jorge Eiro, Lucía Miranda, Maëlle Poésy e Pedro Granato** (autores e intérpretes de *País clandestino*)

Moderação: Jorge Louroço

### Quarta 17 de Julho

**Juni Dahr** (autora e intérprete de *Joana d'Arc*)

Moderação: Eunice Azevedo

ALMADA

ESPLANADA DA ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA

Às 18:00







# informações

# Horários contactos e acessos

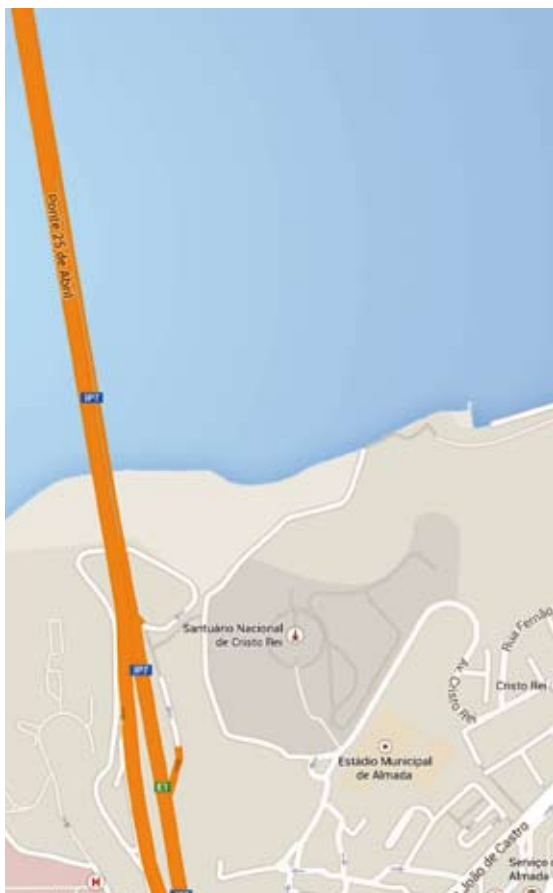
FESTIVAL DE ALMADA

SITE: [www.ctalmada.pt](http://www.ctalmada.pt)

FACEBOOK: [www.facebook.com/festivaldealmada](http://www.facebook.com/festivaldealmada)

## ALMADA

- 1 Teatro Municipal Joaquim Benite**  
Avenida Professor Egas Moniz  
Tel.: 212 739 360  
Horário: Terça a Sábado das 14h30 às 22h30  
Domingo das 14h30 às 19h30
- 2 Escola D. António da Costa**  
Avenida Professor Egas Moniz
- 3 Fórum Romeu Correia**  
Praça da Liberdade  
Tel.: 212 724 920  
Horário: Quarta a Sexta das 14h30 às 18h  
Sábado das 15h às 18h
- 4 Teatro-Estúdio António Assunção**  
Rua Conde Ferreira, 5  
Tel.: 212 723 660 | Tel.: 965 044 016  
Horário: 1h30 antes do início dos espectáculos
- 5 Seminário de São Paulo**  
Rua D. Álvaro Abranches da Câmara 1
- 6 Casa da Cerca**  
Rua da Cerca  
Tel.: 21 272 4950  
Horário: Terça a Domingo das 10h às 18h
- 7 Praça São João Baptista**

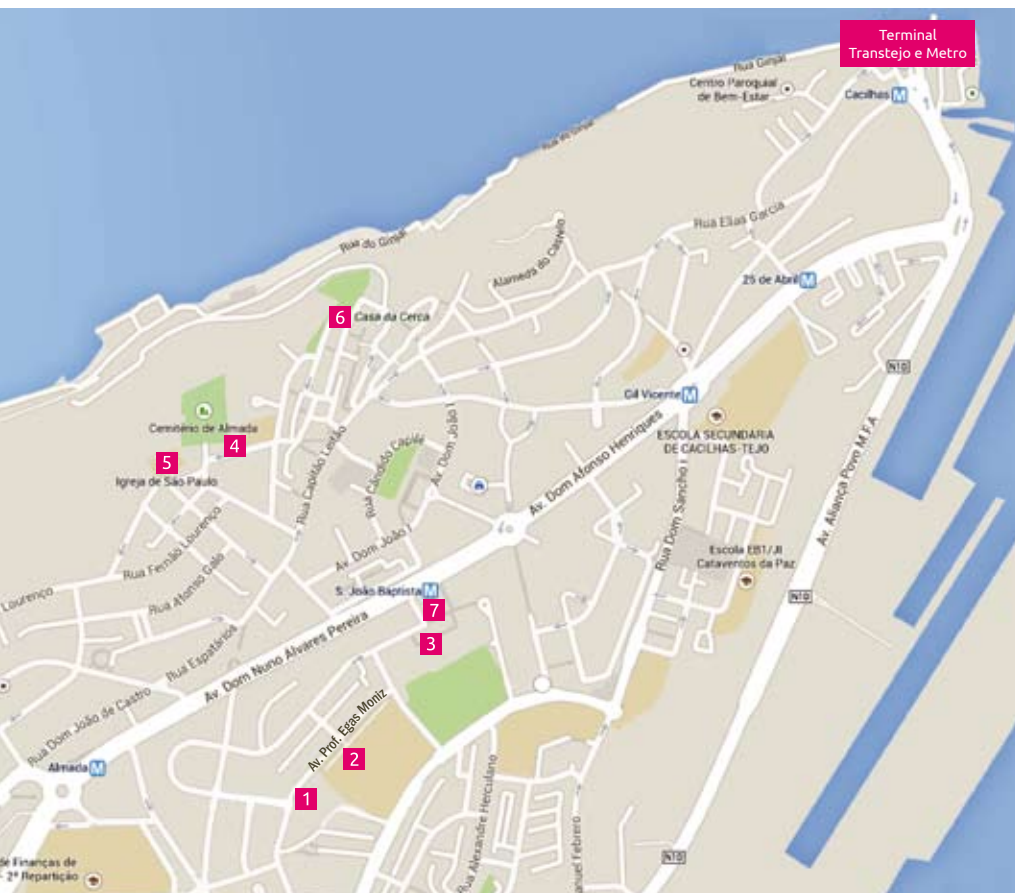


## LISBOA

- Teatro Nacional D. Maria II**  
Praça D. Pedro IV  
Tel.: 800 213 250  
Horário: Quarta a Sexta das 11h às 22h  
Sábado das 14h às 22h  
Terça e Domingo das 14h às 19h
- Centro Cultural de Belém**  
Praça do Império  
Tel.: 213 612 627  
Horário: Todos os dias das 13h às 20h

## CASCAIS

- Teatro Municipal Mirita Casimiro**  
Av. Fausto de Figueiredo, Monte Estoril  
Tel.: 214 670 320  
Horário: Todos os dias a partir das 16:00



Terminal  
Transtejo e Metro

## Autocarros (TST)

**Carreira 152 | Pç.ª de Espanha (Lisboa)  
/ Pç.ª S. João Baptista (Almada)**

**PARTIDAS DE LISBOA**

Dias úteis entre as 06h30 e as 00h45

Sábados entre as 06h35 e as 00h45

Domingos e feriados entre as 06h40 e as 00h45

**PARTIDAS DE ALMADA**

Dias úteis entre as 08h00 e as 00h15

Sábados, Domingos e feriados entre as 06h00 e as 00h15

**Carreira 160 | Pç.ª do Areeiro (Lisboa)  
/ Pç.ª S. João Baptista (Almada)**

**PARTIDAS DE LISBOA**

Dias úteis entre as 07h00 e as 21h40

Sábados entre as 07h00 e as 21h30

Domingos e feriados entre as 07h05 e as 21h30

**PARTIDAS DE ALMADA**

Dias úteis entre as 06h00 e as 20h45

Sábados entre as 06h15 e as 20h45

Domingos e feriados entre as 06h20 e as 20h45

**Carreira 176 – Cidade Universitária (Lisboa)  
/ Pç.ª S. João Baptista (Almada)**

**PARTIDAS DE LISBOA**

Apenas dias úteis entre as 08h10 e as 20h20

**PARTIDAS DE ALMADA**

Apenas dias úteis entre as 06h45 e as 19h30

## Comboios Fertagus

**Lisboa (Areeiro) >> Pragal**

Dias úteis entre as 05h43 e a 01h28

Três últimos comboios às 23h58, 00h43 e 01h28

Sábados, Domingos e feriados entre as 06h43 e as 00h43  
com intervalos de 30 minutos.

**Pragal >> Lisboa**

Dias úteis entre as 05h49 e as 00h59

Três últimos comboios às 22h59, 23h59 e 00h59

Sábados, Domingos e feriados entre as 06h39 e as 00h09  
com intervalos de 30 minutos.

## Cacilheiros

**Partidas do Cais do Sodré**

Dias úteis entre as 05h35 e a 01h40

Três últimos barcos às 00h20, 01h00 e 01h40

Sábados, Domingos e feriados entre as 05h40 e a 01h40

**Partidas de Cacilhas**

Todos os dias entre as 05h20 e a 01h20

Três últimos barcos às 00h05, 00h40 e 01h20

## Metro Sul do Tejo

Todos os dias entre as 05h00 e as 02h00

(Consultar horários de cada linha para informação detalhada)

# Assinaturas

Geral ..... 75€

Clube de Amigos do TMJB\* ..... 60€

\*Com cartão válido até 18 de Julho de 2019 ou posterior.

- A Assinatura do Festival de Almada dá direito a entrada directa no Palco Grande da Escola D. António da Costa.
- Nos restantes espaços, os talões da Assinatura devem ser trocados por entradas. Para os espectáculos realizados em Almada, essa troca efectua-se no Teatro Municipal Joaquim Benite, excepto para os que são apresentados no Fórum Romeu Correia. Para os espectáculos realizados em Lisboa e Cascais, essa troca deve ser feita nas bilheteiras dos respectivos teatros.
- Exceptuando o Palco Grande da Escola D. António da Costa, a entrada dos Assinantes está condicionada à lotação das salas.

## Locais de venda

### ALMADA

Teatro Municipal Joaquim Benite: Telf. 21 273 93 60

Fórum Romeu Correia: Telf. 21 272 49 20

Livraria Escriba: Telf. 21 274 78 94

### VENDAS ONLINE

[www.ctalmada.pt](http://www.ctalmada.pt)

### LOJAS FNAC

### LISBOA

Escola ACT: Telf. 21 301 01 68

## Bilhetes avulsos

### ALMADA

ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA*	15€
<b>TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE</b>	
Sala Principal	15€
Sala Experimental	10€
<b>FÓRUM ROMEU CORREIA</b>	10€
<b>TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO</b>	10€
<b>INCRÍVEL ALMADENSE</b>	10€
<b>SEMINÁRIO DE SÃO PAULO</b>	10€

### LISBOA

<b>TEATRO NACIONAL D. MARIA II**</b>	
Sala Garrett	de 9€ a 16€
Sala Estúdio	11€
<b>CENTRO CULTURAL DE BELÉM**</b>	de 10€ a 50€

### CASCAIS

<b>TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO**</b>	12,5€
---	-------

\* Os bilhetes encontram-se à venda na bilheteira, situada à entrada da escola, uma hora antes do início do espectáculo.

\*\* Para informações relacionadas com eventuais descontos, deve contactar a bilheteira do teatro.

# 36.º Festival de Almada

## DIRECÇÃO ARTÍSTICA

**Rodrigo Francisco**

## DIRECTOR FINANCEIRO

**Carlos Galvão**

## DIRECTOR-ADJUNTO

**Teresa Gafeira**

## DIRECTOR TÉCNICO

**Guilherme Frazão**

## DIRECTOR DE PRODUÇÃO

**Paulo Mendes**

## ADMINISTRAÇÃO

**Susana Fernandes**

## SECRETÁRIA DA DIRECÇÃO

**Ana Patrícia Santos**

## IMAGEM DO CARTAZ

**Luís Lázaro Matos**

## EDIÇÕES

**Sarah Adamopoulos**

## COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

**Miguel Martins**

## DESIGN GRÁFICO

**Gonçalo Marto | João Gaspar**

## FOTOGRAFIA

**Luana Santos | Rui Carlos Mateus**

## ASSINATURAS E ACOlhIMENTO

**Carina Verdasca | Érica Costa  
Federica Fiasca | Marco Trindade  
Simão Biernat | Pedro Walter**

## SITE

**Jorge Freire**

## TRADUÇÕES

**Ángela Pardeilha | Pedro Ferreira | Rita Gonçalves**

## LEGENDAGEM

**Alexandre Pieroni Calado | Kristian Gogi | Rita Gonçalves**

## EQUIPA TÉCNICA

**Carlos Janeiro | Ivan Teixeira | João Farraia**

**Miguel Laureano | Paulo Horta**

**André Mateus | André Ramirez | Joana Pessoa**

**José Dias | Pablo Lima | Paulo Cunha**

**Pedro Boalhosa**

## RECEPÇÕES

**Rodica Alexe | Teresa Gafeira**

## BAR

**Isabel Galvão**

## BILHETEIRA

**Sofia Chora | Susana Fernandes**

## RESTAURANTE

**Alice Prazeres | Diana Antunes | Rosângela Vervloet**

## BANCA DA ESCOLA

**Sara Fernandes**

## ESTAGIÁRIOS

**Ana Raquel Rego (vídeo) | Ana Roque | Andreia Rodrigues**

**Bárbara Sousa | Bruna Alves | Daniela Amaro**

**Diana Sardinha | Inês Martins | Joana Casaca**

**Luana Calheiros | Mariana Correia | Nádia Antunes**

**Sandro Dias | Tatiana Cavalheiro**

## VOLUNTÁRIAS

**Francisca Silva | Gabriela Sousa**

## CONCEPÇÃO E CENOGRAFIA EXPOSIÇÕES

**José Manuel Castanheira**

## ESTAGIÁRIO EXPOSIÇÕES

**Filipe Fernandes**



DIRECÇÃO: **Rodrigo Francisco, Carlos Galvão e Teresa Gafeira**

ASSEMBLEIA-GERAL: **Maria Laita e Paulo Mendes**

CONSELHO FISCAL: **Guilherme Frazão e José Carlos Nascimento**

EXPOSIÇÃO



**cta**

COMPANHIA  
DE TEATRO  
DE ALMADA

**40**  
ANOS EM ALMADA

A exposição está patente nos seguintes  
espaços do Teatro Municipal Joaquim Benite:

**FOYER • GALERIA • RESTAURANTE**

De Terça a Sábado das 12h00 às 22h30

Aos Domingos das 12h00 às 19h30

# CLUBE DE AMIGOS

Produções da CTA: entrada gratuita e 50% de desconto para os acompanhantes

Espectáculos acolhidos: 50% de desconto e até 30% de desconto para os acompanhantes

Menu de refeição completa por 8€ e Menu Almoço por 6€ no Restaurante do Teatro

50% de desconto nas edições da Companhia de Teatro de Almada

20% de desconto nas Assinaturas para o Festival de Almada

Exclusividade na reserva de bilhetes para os espectáculos acolhidos

O Clube de Amigos do Teatro Municipal Joaquim Benite foi criado em 1988, aquando da inauguração do antigo Teatro Municipal, em Maio desse ano. A ligação intensa do teatro à comunidade acentuou-se com a inauguração do novo Teatro Municipal. O Clube de Amigos é o núcleo dos nossos espectadores.



**O CARTÃO ANUAL DO CLUBE DE AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE TEM AS SEGUINTE MODALIDADES:**

**NOVO MEMBRO**

Geral .... 45€ • Benemérito .... (mínimo) 100€

**RENOVAÇÃO ANUAL\***

Geral .... 40€ • Sénior .... 30€ • Jovem .... 25€

\* Até um mês após o limite da validade



DIRECÇÃO EDITORIAL: **Rodrigo Francisco** e **Teresa Gafeira**

TEXTOS, *EDITING*, REVISÃO EDITORIAL E COORDENAÇÃO EXECUTIVA DA EDIÇÃO: **Sarah Adamopoulos**

TRADUÇÃO: **Pedro Ferreira** e **Sarah Adamopoulos**

DESIGN GRÁFICO: **João Gaspar**

IMAGEM DA CAPA: **Luís Lázaro Matos**

APOIO À PRODUÇÃO EDITORIAL: **Ana Patrícia Santos** e **Miguel Martins**

PUBLICIDADE: **Susana Fernandes**

Nota de edição: A ordenação dos nomes nas fichas artísticas e técnicas dos espectáculos respeita os critérios usados pela Organização do Festival de Almada e/ou aqueles expressamente pedidos pelas companhias participantes.

IMPRESSÃO: **Irisgráfica**

Distribuição gratuita: 10.000 exemplares